Anno I Num. 3

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro 15 de Outubro de 1921

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO I | Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1921 | NUM. 3

Redacção e Administração:
133 - 2º andar — RUA DO OUVIDOR

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000 — Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL - POLONIA" Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

12 de Outubro

Esta commemoração é a primeira entre as grandes datas communs a todos os povos do continente.

E' pelo descobrimento, realisado a 12 de Outubro de 1492, por Christovam Colombo, que se abre a vida historica da America; e, recordar o successo, reler os fulgurantes lances daquella epopéa, é tarefa edificante, em que o nosso espirito se sente como em todos os extraordinarios momentos do mundo, — numa especie de glorificação que nos vem de todos os legitimos heroismos humanos.

Ia, estrondoso e triumphal, o problema das navegações, creado pelo glorioso Infante, e que se destinava a nada menos do que integrar no planeta o dominio do homem. Adiantava-se a solução pelo sul, fazendo o contorno da Africa. Em Portugal tinha-se uma fé immensa naquelle esforço de tantas gerações; e tão absorvido andava o sentimento nacional naquella causa, que ninguem se apercebeu do quanto, por outro lado, se ia fazendo.

Colombo, como creatura da gloriosa renascença maritima creada por D. Henrique, é inseparavel do movimento portuguez. Mais astuto e mais feliz que o commum dos homens do mar, soube elle se aproveitar das munificencias da fortuna com mais calculo, mais reserva e mais segurança do que os outros. Emquanto a lusa gente, esforçada e tenaz, levava infatigavel o periplo africano, instituia o grande genovez o seu problema da India pelo occidente.

Seguro do emprehendimento que o havia de immortalisar, procurou um principe soberano, que garantisse o exito do seu heroismo.

Pensavam que elle batia aos porticos dos paços solicitando protecção dos reis, e elle não queria mais que assegurar a sua obra. Disseram que, inanido, implorára, ás portas dos conventos, o pão para o filho: e elle, entretanto, só precisava de conforto moral.

Na Europa não lhe faltariam os concursos mais valiosos para a execução do seu projecto. Havia, mesmo, outros espiritos, em alguns dos paizes maritimos do continente, tão convencidos, como elle, do quanto valem os designios que o preoccupavam. Na propria Hespanha encontra homens que, provavelmente, o precederiam naquelle intento se o regimen politico fôra outro. Durante os longos annos ahi passados, á espera dos despachos que solicita, relaciona-se Colombo com aquella familia de armadores, que não se sabe como é que não fizeram mais na historia daquelles dias. Pelo menos um daquelles Pinzon, o Alonso, é incrivel que tivesse renunciado a colher para si a gloria do descobrimento, que vae passar a um estrangeiro. Só se explicaria tudo quanto parece anormal naquelle tempo, talvez por uma superioridade, a favor de Colombo, que o põe muito acima daquelles que bem poderiam ter sido os seus concurrentes. Todos estes andavam nos mares como aventureiros; e na Hespanha, então, os proprios Pinzons são mais negociantes que almas capazes de se fazerem nuncios de grandes éras no Mundo. Só Co-

lombo alcança, com a sua visão de genio, a extensão daquella empresa. Isto nos diz, com irrecusavel eloquencia, que a Historia sabe escolher os seus filhos dilectos.

Tendo formulado o seu vasto plano, estava o inclyto genovez munido de forças e estimulos para esperar pela solução das propostas, que fizera aos reis catholicos. O mais é sabido. A quéda de Granada como que reaccende em toda a Hespanha os velhos enthusiasmos da raça.

No meio das festas retumbantes pela integração da heroica Iberia, apparece o vulto mysterioso daquelle homem, pondo nos fastos da nação uma nota sensacional, como de conjuração do destino, a levantar ainda mais o pendão de Castella nos muros do reducto abatido, onde tivera o crescente o seu imperio oito vezes secular.

Quem sabe lá se não foi só o incendimento daquella victoria, que abriu, por entre a ignorancia dos sabios e a incredulidade dos fieis, os caminhos para o ousado navegante? Provavelmente, nos deslumbramentos da alegria, Fernando e Izabel viram naquelle homem um emissario celeste a offerecer á monarchia reconstituida o premio de tanto esforço e perseverança.

Regulada com a côrte a sorte do commettimento, prepara Colombo, com os seus socios, a expedição temeraria; e, no dia 3 de Agosto de 1492, sae a esquadrilha do porto de Palos, deixando a alma da Hespanha no seu assombro.

O que se passa nos mares, ainda hoje nos commove. Nem é necessario entrar no dominio da legenda para sentir o que vae de maravilhoso na pequena caravana, que perde de vista o mundo, e affronta o desconhecido a zombar dos abysmos. E' então que o espirito de Colombo se encontra com a tristeza daquellas creaturas. No meio da marinhagem, que se espanta e desfallece, só elle crê, e vae sereno e confiante. E' este, talvez, o mais augusto momento da humanidade na terra. Nunca, em toda a historia, se vira o homem tão frente a frente com o destino.

A coragem varonil e a fé inquebrantavel de Christovam Colombo ahi representavam o instincto sagrado, a insaciavel ancia da vida triumphando da morte e do tempo.

Quando pelo alvorecer daquelle 12 de Outubro, a maruja, assombrada, fitou a fronte luminosa do almirante, devia ter sentido alguma coisa dessa estranha veneração que se tem nos templos: não estava em presença de um homem, mas de um nume, de um semi-deus, victorioso do oceano, a sorrir para as alturas.

Depois vem o baptismo da dôr, sem o qual não passam para a historia os que vieram para edificar e dirigir.

Typo incomparavel do que ha de mais excellente na especie: é a Colombo que a nossa justiça e admiração rendem a homenagem mais commovida, acompanhada de votos e expansões de alma pelo futuro do continente, que elle incorporou ao patrimonio territorial do planeta.

General Mangin

Acha-se entre nós a Embaixada de confraternisação, enviada pelo Governo da França ás nações do nosso Continente. Está á frente dessa Embaixada o general Mangin, um dos grandes chefes na memoravel guerra mundial, o heróe dos dias immoredouros na historia de Verdun, um daquella phalange illustre que salvou a França e o Mundo da conquista teutonica. Vieram junto com elle os srs. Ministro Plenipotenciario Dupeyrat, almirante Pugliesi Conti, coronel Thierry, chefe do seu estado maior; tenente-coronel Icre, capitão Reulier, tenentes Clarac du Vivier e Delaire Brunhaes.

Expressão mais viva do genio dos soldados cidadãos da nação amiga, o general Mangin, em cujas veias corre uma parcella do sangue polono, tem uma das mais gloriosas fés de officio entre os grandes chefes que conduziram á victoria final os exercitos alliados. A guerra encontrou-o já no posto de general de brigada e official da Legião de Honra, que conquistara, parte nas colonias, parte nó arduo e, ás vezes, ingrato trabalho de preparar as tropas para a defesa, inevitavel para uns, imaginaria para muitos outros, dos lares patrios, contra a invasão inimiga.

E, logo no principio da guerra, salientou-se o general Mangin, quando commandando a 5.ª divisão tomou parte na primeira batalha de Marne, combatendo em Neuville Saint-Wass, onde soldados e chefes se excederam em actos de intrepidez e tenacidade, supportando o choque das superiores forças allemãs, reppellindo finalmente o inimigo, que se preparara para almoçar em Paris.

Depois de anno e meio de cruentas lutas

na região de Oise, a divisão commandada pelo general Mangin foi enviada em soccorro de Verdun.

Todos sabem as terriveis peripecias desses dias de Verdun, dias em que a batalha mais accesa, o bombardeio mais tremendo, duravam semanas e semanas sem fim, Não é, pois, preciso recordal-os. Foi ali, no meio de bravos entre os bravos, que o general Mangin foi promovido ao posto de general de divisão, obtendo o commando de um corpo de exercito (22 de Junho de 1916), e em 4 de Novembro agraciado com o grande officialato da Legião de Honra.

Tomou parte, em 1917, em Abril, na offensiva contra o Chemin des Dames, e depois nas decisivas batalhas de Soissons e Laon de Coucy (5 de Setembro de 1918), onde as forças sob o seu commando tomaram ao inimigo 30.000 prisioneiros e 600 canhões. Era, então, commandante do 10.º exercito francez. Nas vesperas do armisticio, em 8 de Novembro de 1918, foi o general Mangin escolhido para commandar o maior dos exercitos em campanha, composto de 20 divisões francezas e 50 americanas, que devia atacar a frente allemã de Metz-Sarrebourg.

Occupada a margem esquerda do Rheno, foi em Moguncia, naquella cidade celeberrima na historia militar da primeira Republica, que o general Mangin recebeu a suprema distincção honorifica da sua patria: — a placa da Grã Cruz da Legião de Honra.

Afóra as mais altas distincções honorificas francezas, o general Mangin possúe a cruz de S. Jorge, o "Distingued Service" dos Estados Unidos da America do Norte, assim como altas condecorações italianas e inglezas.

A embaixada está viajando a bordo do cruzador-couraçado "Jules Michelet", vaso de guerra construido em 1905, deslocando 12.550 tons. O seu comprimento é de 486 pés, largura de 70, calando 27 pés. Suas machinas são de triplice expansão, produzindo força de 30.000 cavallos, que acciona tres helices, imprimindo-lhe a velocidade até 22 nós por hora.

Seu armamento consta de quatro canhões de 7,' pollegadas, 12 de 6.4 e 24 de 3, tendo dous tubos lança-torpedos. E' dotado no centro de uma cintura encouraçada, espessa de 6 3|4 de pollegada.

Ao illustre hospede, tanto o governo da Republica como, em geral, o povo brasileiro, tem recebido com o maior contentamento e cordialidade, dignos de ambas as grandes nações irmãs, que junto luctaram na grande guerra.

Associando-nos ás manifestações de que tem sido alvo o grande soldado francez, fazemol-o com tanto maior enthusiasmo quanto a França sempre, e hoje mais do que nunca, tem sido e é amiga segura da nossa querida Polonia, que muito deve aos homens do valor do general Mangin.

* * *

Sabemos que, o sr. Ladislau Mazurkiewicz, Encarregado de Negocios da Polonia vae offerecer, no dia 17 do corrente, um almoço de gala ao preclaro chefe militar francez.

O governo do Brazil concedeu em 4 do corrente «exequatur» á nomeação do Sr. Arthur Wraubek para consul da Rumania nesta Capital.

Ao Sr. Wraubek que é primeiro representante consular da nação amiga e ligada com a Polonia por muitos e muito estreitos laços, apresentamos nossas felicitações, tanto mais sinceras quanto o titular do Consulado Rumeno é, um dos bons, dedicados e velhos amigos que tem tido a causa da Polonia.

Sabedores, como somos, de todos os seus trabalhos em pról da causa rumena, em cuja defeza não tem poupado esforços de toda ordem, felicitamos o governo da Rumania pela acertada escolha que fez, premiando serviços e meritos reaes.

O Comité hygienico que recentemente começou a funccionar junto á Liga das Nações em Genebra, na sua primeira sessão, em 14 de setembro, elegeu para seu presidente o dr. Madsen e para secretario o Dr. Reychman, de Varsovia. O Comité em questão funcciona em virtude do art. 22 e 23 da constituição da Liga das Nações.

Ordens honorificas polonas

A lei de 4 de Fevereiro do corrente anno restabeleceu, na Polonia, a ordem honorifica da "Aguia Branca" e instituiu a da "Polonia Restituta".

A primeira foi instituida em 1.º de Novembro de 1705 pelo rei Augusto II, e posteriormente existiu com a mesma denominação como ordem imperial russa, desde 25 de Dezembro de 1831 até o fim do imperio.

Cruz da ordem Aguia Branca

Ella é a mais alta recompensa honorifica da Republica, e póde ser concedida, por meritos civis e militares, a pessoas que real e efficazmente collaborarem pela acquisição ou consolidação da independencia e unidade da Polonia, ou para o seu florescimento.

São insignias dessa ordem :

1) a cruz polona de cavalheiro de oito cantos, recoberta de esmalte encarnado, com bordas brancas e fasces de raios de ouro entre os braços; na cruz, uma aguia de esmalte branco, com veias douradas, de corôa, bico e garras de ouro. O reverso da cruz--branca, com bordas de esmalte branco, e a inscripção nos braços: "pela Patria e pela Nação"; no centro, num campo de esmalte branco, por entre a folhagem de carvalho, coberta de esmalte dourado, — o monogramma "R. P." (Republica Polona).

2) a estrella da ordem, de prata, composta de oito fasces de raios; sobre a mesma a cruz descripta sob N. I com flammas douradas por entre os braços, más ssm a aguia e com os dizeres: "Pela Patria e pela Nação".

3) cordão da ordem de seda azul, passando pelo hombro esquerdo.

4) cadeia da ordem de ouro composta de medalhões e fechos, sendo estes compostos de um monogramma "R. P." entre a folhágem de carvalho e aquelles — de brazões dos palatinatos da Republica; em baixo da cadeia, pendente, sobre o monogramma "R. P." de ouro, uma estrella descripta no N. 2, porém, de dimensão maior; sobre a estrella uma cruz descripta no N. 1, más sem os raios; as vistas da aguia de brilhantes; no verso da estrella uma cruz sem esmalte e sem aguia, com dizeres " Pela Patria e pela Nação".

Todos os cavalheiros da ordem da "Aguia Branca" constituem a sua assembléa, tendo á sua frente o Grão-Mestre da Ordem e o seu Cabilde.

E' grão mestre ex-officio o chefe da Nação; sua insignia é a cadeia descripta acima sob N. 4.

O Cabilde compõe-se de cinco mesarios e de dous substitutos. O Cabilde elege ao Chanceller Mór da Ordem, que substitue ao Grão-Mestre na Presidencia. Além do Chanceller, o Cabilde propõe e o Grão-Mestre nomeia um Thesoureiro e um Secre-

tario da Ordem. O Cabilde rege os negocios da Ordem.

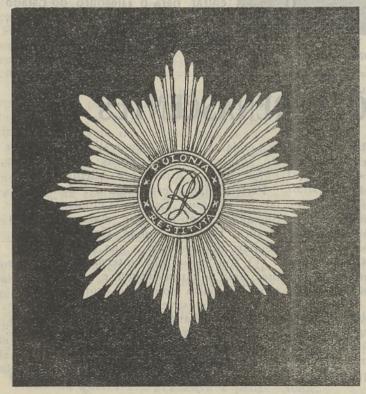
As condecorações são concedidas pelo Chefe de Estado, por decretos, assignados junto com elle pelo Presidente do Conselho dos Ministros; os decretos devem conter a especificação dos meritos que motivaram o agraciamento.

Os candidatos são apresentados pelo Conselho dos Ministros, por proposta de qualquer Ministro de Estado.

Essas propostas carecem do placet do Cabilde da Ordem, cuja opinião acerca das qualificações m o r a e s dos candidatos é obrigatoria para o governo.

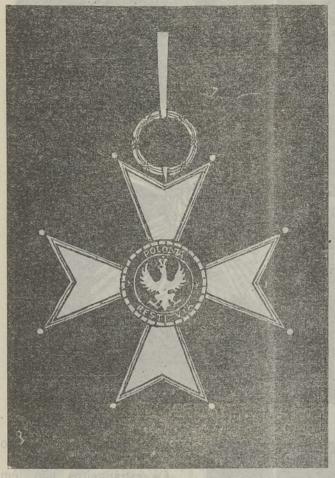
Os estrangeiros tendo meritos para com a Polonia, pódem ser agraciados com ordens honorificas polonas, entretanto, não pódem tomar parte nas assembléas nem pódem ser eleitos membros do Cabilde.

As propostas sobre o agraciamento de estrangeiros devem ser feitos pelo Ministro dcs Negocios Estrangeiros.

Estrella da ordem Aguia Branca

Estrella da ordem Polonia Restituta

Os estrangeiros não têm obrigação de concorrer com o custo das insignias que recebem.

Até á nomeacão dos primeiros dez cavalheiros da Ordem, o Cabilde está sendo substituido por um Conselho provisorio, presidido pelo presidente da Camara dos Deputados.

A ordem da "Polonia Restituta" tem quatro classes, cujas insignias são: a) uma cruz de quatro braços, coberta de esmalte branco com bordas douradas; no centro a aguia branca, no campo encarnado, em redor, num circulo azul, a inscripção "Polonia Restituta"; o verso da cruz dourada com data 1918 no campo encarnado; b) estrella de oito raios, de prata, tendo no centro o monogramma "R. P." e em redor a inscripção "Polonia Restituta";

Cruz da ordem Polonia Restituta

e c) *cordão* ondeado de seda encarnada, com tirinhas brancas ao longo das margens.

Com esta ultima ordem podem ser agraciados tanto cidadãos polonos como estrangeiros, que bem merecerem da Polonia por actos eminentes no campo da sciencia, artes e litteratura; por actividade util e gratuita nas funcções publicas; por eximio cumprimento dos mandatos e commissões do governo; por melhoramentos, em serviços publicos introduzidos; por actos de bravura e coragem; por actividade no campo da agricultura e industrias; por inventos e melhoramentos; por actos de philantropia e pelos serviços publicos conscienciosamente prestados pelo menos durante dez annos e no desempenho das funcções administrativas militares do governo ou instituições autonomas.

Essa ordem é tambem concedida pelo Chefe de Estado, que é seu grão mestre ex-officio.

Os cidadãos polonos, agraciados com ordens honorificas, devem entrar para o Thesouro do Estado com o custo real das suas insignias; dessa tributação estão livres os cidadãos extrangeiros.

AS NAÇÕES RENASCENTES

O professor Antonio Boleslau Dobrowolski, delegado em Bruxellas pela Universidade de Varsovia, tratou da formação de uma Liga de Nações Renascentes.

Este intellectual tem serviços prestados á Polonia, desde o tempo do imperio dos Tzares, pois soffreu encarceramento por motivo das suas idéas patrioticas.

Asylado na Belgica, o professor Dobrowolski acompanhou o commandante Gerladie na exploração do polo sul e se distinguiu scientificamente.

Durante a occupação da Polonia pelo exercito allemão, no periodo da grande guerra, elle conseguiu publicar, de modo clandestino, o jornal "Polska", em seguida á libertação do paiz trabalhou com o seu collaborador Wladimir Wakar, pela idéa do agrupamento das novas nações resurgidas, entre a Russia e a Allemanha.

Pertenceriam a esta Liga a Polonia, Finlandia, Lituania, Estonia, Letonia, Tcheco-Slovakia, Yugo-Slavia e mais a Rutenia Branca, Ukrania, Kuban, Georgia e Azerbeidjan, que aspiram a sua independencia.

O fim dessa liga internacional é formar uma alliança intima e segura sob o ponto de vista politico e economico.

E' indispensavel a soberania destes Estados para garantir a paz européa protegida pela barreira poderosa que o blóco destes povos constituirá para impedir a união Russo-Alleman, que inspira terror.

Além disto a propria Russia passará a

explorar as suas riquezas naturaes do Ural e da Siberia, em vez de se aproveitar das que pertencem aos povos que ella opprime.

E' perigoso o accordo teuto-russo, embora a alliança dos novos Estados não alimente idéas de hostilidade para com estas nações — desde que reconheçam o direito á soberania e renunciem as suas praticas imperialistas.

Desde janeiro de 1921 que um grupo de adeantados polonos cogita da organisação desta alliança, cuja iniciativa appareceu em 1920, na revista "Przymierze", Concordia, propagadora do principio do accordo do Oriente Europeu.

O Instituto d'Economia Social, em Varsovia, edita outra revista, denominada "Viribus Unitis", tendo as mesmas idéas da Liga destinada á divulgação dos interesses economicos dos respectivos paizes.

Em alguns mezes tem se trabalhado bastante; creou-se uma secção finlandeza em Helsingfors e outras mais apparecerão em cada paiz, orientadas pelos respectivos representantes.

Assim é que a Liga reunirá num feixe os esforços, tentativas e interesses politico-economicos desses povos.

No passado todos estes paizes estiveram dominados pelas quatro potencias imperialistas, destas não se contam hoje a Turquia e a Austria do regimen Habsburgo; existem ainda a Russia e Allemanha, ambas enfraquecidas, porém capazes de restabelecimento facil.

O que as quatro soberanias poderosas realisaram no passado, os russos e allemães poderão fazer no futuro; eis porque existe um perigo deante das nações renascentes.

Cada uma dellas se permanecer isolada não terá garantia para manutenção do seu direito de independencia; portanto ha necessidade da communhão dos interesses.

De accordo com a Polonia todos estes novos Estados devem de se unir no sentido da sua defeza e soberania.

Isto por interesse politico e quanto ao interesse economico e social, elles necessitam melhorar a situação de crise em que a guerra os deixou.

São paizes quasi todos agricolas, as suas cidades não têm ainda o desenvolvimento das do Occidente, e podem ficar convertidas em pontos de exploração para o capitalismo estrangeiro.

Antes da guerra era gradativa a penetração do capital do exterior; esses paizes faziam parte dos imperios que se destruiram.

Para restabelecer o que a guerra prejudicou é precisa a importação de muitos productos, e como elles ainda não possam exportar tantos, estão soffrendo a baixa do papel-moeda, e pagam preços enormes pelo custo das mercadorias.

Entende o professor Dobrowolski que convém regularisar a producção economica, estabelecendo uma alliança e cooperação para repartir os recursos de cada um, e fixar o preço das mercadorias exportadas.

A vida economica dos paizes novos deixou de pertencer á dos seus antigos dominadores, tem toda necessidade da sua autonomia.

Não será de modo artificial que os interesses destes Estados ficarão economicamente assegurados.

Estas idéas foram publicadas na imprensa de Bruxellas

L. de Freitas.

As carinhosas homenagens, tributadas pelo governo e povo brazileiro ao governo e povo mexicanos, a 27 do passado, data commemorativa do primeiro centenario da independencia da nobre nação latina e gloriosa Republica irmã, tiveram uma alta significação politico-continental.

Effectivamente, a America, abstracção feita de uma nação livre e dominios, goyanas e colonias, em reduzidissimo numero estas, — é um continente latino por excellencia. Aqui, a raça, revigorada e caldeada, offerece a futura reserva de energias, imprescindivel para o equilibrio desta parte do planeta e irradia para o resto delle, numa intensa projecção, a audacia das grandes iniciativas *yankees*.

A America, asylo, hoje, da liberdade humana, está fadada para ser, amanhã, o laboratorio da civilisação universal. Dahi, o estreitamento, cada vez mais cordeal, das relações de sympathia e de affecto entre os paizes que a constitúem, apercebidos dos seus destinos communs e da conformidade dos seus ideaes.

No Mexico, a «terra dolorosa», Brazil-Polonia saúda a belleza audaciosa da alma americana, nos seus impetos cavalheirescos e na fidalguia da sua generosidade.

Coroas Paranaenses

Sob este titulo acaba de apparecer, editado pela Imprensa Paranaense, em Curityba, um elegante livro de poesias de Tadeusz Milan.

Para dar a conhecer aos nossos leitores as tendencias geraes do talentoso autor polono, traduzimos e publicamos abaixo uma das suas poesias que, em geral, apresentam algumas affinidades com Wyspianski, um dos mais eminentes vates da Polonia moderna, modificadas pela individualidade expressiva do autor e as condições do nosso meio, que sobre elle tem influencia notavel e talvez preponderante.

Eis a poesia que, data venia, escolhemos:

A Ti, Brazil, entrego, hoje, o meu canto,
Vindo depôl-o junto aos teus altares;
Recebe-o, em nome de espiritos, que tanto
Fulgem no Vistula, entre sóes e luares.

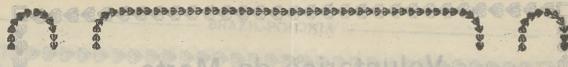
Grandes mares separem-nos, embora,
E a grande noite viuva da verdade,
Nos toparemos na brilhante aurora
Do glorioso Ideal da Liberdade!

Amas o elevado, amas o bello,
Esse amor a teus filhos transmittindo;
Dos nossos rudes aquilões — que anhélo! —
Comtigo a alliança espiritual surgindo!

Não trajas da velhice as rôtas vestes;
E' luminoso e flóreo o teu caminho;
Teu coração tem expressões celestes:
Da verdade de Deus parece o ninho!

São os nobres Ideaes tua bandeira,
— Trechos de céos formosos e estrellados —
Desfralda-se ella, esplendida e altaneira,
Sobre as ruinas actuaes dos potentados!

A Igualdade — é o teu lemma santo e puro,
A Liberdade teu signo de aureos brilhos,
Tua fé — o progresso no futuro,
— Nação que nos recebe como filhos!

Para róta escolheste, de tua gloria,
A causa da justiça; e porque aqui
A alma palpita, que ennobrece a Historia,
Honra a Ti, ó Brazil! Sim! Honra a Ti!

POLONIA

O CONSELHEIRO PEDRO LUIZ

O autor do formoso poema "Voluntarios da Morte", com que "Brazil-Polonia" honra as suas paginas do presente numero, foi um dos mais bellos espiritos que o Brazil tem produzido.

Formado em Direito aos 21 annos de idade, Pedro Luiz Pereira de Souza, ainda estudante, já tinha o nome consagrado nos salões elegantes, nos quaes se declamava o "Serena Estrella", recitativo de suave lyrismo, tão ao sabor da época, e que foi uma das suas primeiras producções, dentre as muitas que publicou no "Ensaio Philosophico Paulistano".

Ao lado de Lafayette Rodrigues Pereira e Farnese, redigiu, em 1862, a "Actualidade", tendo, já antes, se distinguido na redacção do "Correio Mercantil".

Escreveu um bello trabalho sobre as "Primaveras", de Casimiro de Abreu, de quem foi contemporaneo e amigo. A poesia que mais popularisou o seu nome foi a

"TERRIBILIS DÉA

Quando ella appareceu no escuro do horisonte,
O cabello revolto... a pallidez na fronte...
Aos ventos sacudindo o rubro pavilhão,
Resplendente de sol, de sangue fumegante,
O raio illuminou a terra... nesse instante
Frenetica e viril ergueu-se uma nação!"

Essas estrophes inflammadas provocaram a famosa antithese de Castro Alves:

"DEUSA INCRUENTA

A imprensa

Quando Ella se alteou das brumas da Allemanha,
Alva, grande, ideal, lavada em luz extranha,
Na dextra suspendendo a estrella da manhã...
O espasmo de um fuzil correu nos horisontes...
Clareou-se o perfil dos alvacentos montes,
Das c'mas do Perú — ás grimpas do Hindostan."

Pedro Luiz é, ainda, autor de muitas poesias, que alcançaram ruidoso successo, como "A Sombra de Tiradentes", "Nunes Machado", e outras.

Attrahido pelas seducções da politica, "a deusa fatal", que, como a "Terribilis Déa",

"Abraça, prende, esmaga os seus adoradores,
Embriaga-os de gloria e os cerca de esplendor",

Pedro Luiz foi deputado ás Côrtes do Imperio, e occupou, com fulgido relevo, a pasta dos Estrangeiros.

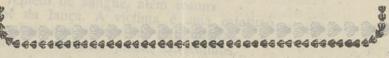
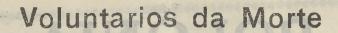
Se a politica lhe arrebatou das mãos, emudecendo-a, a lyra de ouro temperada nos accentos da epopéa, o deputado, na Camara, fazia de cada um dos seus vibrantes discursos, um hymno eloquente e sonoro ás grandes causas que dignificam a especie humana.

O Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza morreu aos 45 annos de idade, em plena maturidade do seu formoso talento, legando ao mundo este grito de indignação suprema contra os carrascos da Polonia, consubstanciado nas bronzeas estrophes dos "Voluntarios da Morte". Ellas são um dos mais sublimes protestos contra a mais inominavel das usurpações que registra a historia dos tempos modernos.

E nem porque tenha a Polonia resurgido para a liberdade, é menos grato ao coração polono a commovida solidariedade do inspirado poeta brazileiro.

Um logar bem alto para a terrivel condemnação dos criminosos:

Voluntarios da Morte

I

O mundo inteiro ouviu aquelle grito!...
E o mundo inteiro levantou-se em ancias...
Donde vem o clamor? Quem soffre tanto?
Quem é que morre?... E arquejante, livido,
A estremecer na febre convulsivo,
Mede com a vista os horisontes largos!

Era pallido o céo — os oceanos,
Beijando as terras, murmuravam tristes!
Pelo dorso das grandes serranias
Passava a brisa em sonho a espreguiçar-se...
Tudo tão calmo!... mas o grito! o grito
Se erguera immenso! um som rouco, sinistro,
Arrancado talvez, entre torturas,
Das cavernas de um peito de gigante,
Torvo, tremendo no espumar da colera!

E o mundo inteiro ouviu aquelle grito!
Um só! mas um poema de desgraças!...
Era um adeus profundo, entre soluços,
Era um protesto ao céo arremessado!
Blasphemia horrivel que se cospe á vida;
Ameaça tremenda — um som de guerra,
Um clangor estridente como aquelle
Que ha de ouvir-se no ultimo juizo
Da tuba enorme a convocar espectros.
Ao mesmo tempo, alli, na voz do martyr
Havia não sei que sereno, placido,
Lembrando a triste saudação que a Cesar
Tranquillo dirigia o combatente,
Ao penetrar na arena, onde da Hyrcania
O tigre hirsuto escancarava as fauces.
Era um suspiro de colosso oppresso!
Um grito só! Resfolegar supremo
De sanhudo titan se debatendo
Sob a montanha, que a entestar com as nuvens,
Abalada ao fuzil do raio olympico,
Com terrivel troar tombou no valle!
Esse brado feroz era uma historia,
Em que se ouvia o riso da loucura,
Ao passo que chiava o ferro em braza...
Um grito só, porém um testamento!
Testamento de heroe, que, estrebuchando,
Vendo as estrellas, diz adeus á patria;
Homenagem a todos que soluçam;

Hymno entoado á santa liberdade;
E appello a escarnecer lançado á historia!...
O que havia, porém, de mais distincto
Naquella nota de agonia excelsa,
Era um reclamo ao céo!... Aquelle grito
De uma alma sobre-humana, angustiada,
Fôra aos astros, rasgara os firmamentos,
E, a retinir perdido nos espaços,
Fôra dentro dos céos bradar por Deus!

II

E o mundo quiz saber quem sobre a terra
Erguia aquella voz... que caso estranho
Vinha cheio de lugubres terrores
Turbar-lhe o riso... que soberba victima,
Na inspiração de uma agonia heroica,
A Deus pedia o gladio flammejante
Do terrivel archanjo das batalhas,
Para atirar, talvez, o golpe extremo,
E no sangue do algoz morrer cantando!
E viu então, além, por entre as bbrumas
Do norte — a figurar grandes sudarios —
Um povo inteiro — pallido, sombrio,
Trajando as vestes funeraes da campa.
Era sinistro aquillo! ia passar-se
Um cataclysmo alli, desses que abalam
Da terra o globo, que tranquillo volve
Nos páramos azues da immensidade...
Esse oceano gigantesco e negro
Ondulava espumoso e rebramia
Incendido talvez por mil crateras,
Que do leito de pedra arrebentado,
Dentro em seu seio vomitavam chammas.
Fôra o grito o annuncio da procella,
Que ia rasgar-lhe as tepidas entranhas!
Fôra o grito-rebate clamoroso —
Ao festim da metralha convidando
Da grande morte os grandes voluntarios,
Da liberdade os Briareus tremendos!

III

Sois vós? sois vós? Que raça de demonios!
Oh! calae-vos, maldictos! Um suspiro,
Um gemido nos transes da agonia...
Uma palavra murmurada á sombra...
Uma syllaba á noite sussurrante
Póde accordar o barbaro carrasco,
Que repleto de sangue, além resona
Ao pé da lança. A victima é uma estatuaô
Não sabeis que o tinir das gargalheiras,
Quando as sacodem pulsos destemidos,

E' uma musica horrivel que atordôa,
Que embriaga as cabeças sanguinariás,
Que desafia a lamina aguçadá
Do punhal dos infames! Oh! calae-vos!
Não atireis assim aos quatro ventos
A imprecação feroz; — ha sobre a terra
Faces cavadas pela dôr suprema,
Nas quaes não póde resvalar tranquilla
De saudade uma lagrima em silencio...
Ha frontes altas, pelo sol banhadas,
Resplendentes da aureola divina,
Mas cercadas de espinhos — gotejantes
De sangue e de suor: é crime erguel-as!
Onde vistes romper a catacumba
O braço descarnado do cadaver?
Montes não falam! Vós morrestes todos,
Vós morrestes — em pleno meio dia,
Em face de porvir!... Silencio, agora!

IV

Nada os abala. São tranquillos todos
E olham para o céo. Pesadas nuvens
Rodam negras. Fatidico relampago,
Fendendo a noite no seu véo cerrado
Brilha, corre voltêa em gyro doido...
Dir-se-ia que o dedo do destino
Grava, na escuridão, sobre essas frontes
Palavras cabalisticas de morte...
Tremendas e agoureiras prophecias...
Não importa! Ouviria Deus o grito?
Ouviria?... Não sei... Mas nas planuras,
Nesses steppes tristes e medonhos,
Que se embrenham nas trevas, infinitos,
Brancos de gelo, e negros de carrascos,
Furacão de abafado desespero,
O grito retumbou... longe... bem longe...

V

Que choque foi aquelle? O céo toldado
De nuvens de fumaça! O ronco surdo
Dos canhões a cantar na grande orchestra
Da sinistra hecatombe! Uma floresta
De fouces a cegar montões de gente
Com zunido feroz, — e derramando
Chuvas de sangue sobre o chão revolto!
Fendendo as ares, lanças fumegantes
Brandidas por demonios! Cantos doidos!
Estridentes, homericas risadas,

Como as de um ente humano, que estrangulam!
Massas enormes a ullular de raiva!
Um soturno tropel!... Ginetes feros,
A's lufadas do norte, relinchando,
A correr sobre um chão crivado todo
De valentes heróes mordendo a poeira!
Mulheres semi-nuas arrastadas,
Se estorcendo ao vibrar do ferreo açoite!
Craneos voando! Creancinhas louras
Rasgadas pelo pulso dos carrascos!
Um tombar de palacios e choupanas!
Um tremendo arrasar de mil cidades!
Correria de archotes crepitantes!
Linguas de fogo, que, lambendo a terra,
Vão no alto do céo — tingir as nuvens
De sinistros clarões... Que scena aquella!...

VI

Quando lá do Oriente, magestoso,
O sol brilhante se elevou sorrindo,
Com seus raios dourados espancando
As sombras dessa noite... e quando as flôres
A's brisas da manhã se balouçaram...
O mundo palpitou... e viu no campo
Da batalha que, longo, retumbara,
Uma nuvem de fetidos cossacos,
A cavallo em selvagem vozeria,
Rompendo as ondas e nadando ovantes
Num mar de sangue, que cobria a terra...
O que fez elle então? Oh! miseravel!
Não me animo a dizel-o.. Oh! tenho medo
Dessa figura colossal e fria,
Que se destaca pensativa ao longe
Nas nevoas do porvir... Oh! tenho medo
Da sentença da historia! desse latego,
Que açoita as gerações apodrecidas
No lodo vil dos sentimentos impios!
Ha labios sacrosantos que commungam
Cobardes e assassinos...

Oh! cobarde!

Cobarde é o meu silencio! O mundo inteiro
Em face desse sangue, ardente ainda,
De pasmo estremeceu, sorriu-se alegre,
E disse radiante: «Bravo! bravo!

Eis a Polonia ainda no patibulo!»
E a terra toda retumbou de bravos.

VII

Pois bem! Pois bem! Emquanto envilecidas
As nações, como Nero — aquelle infame,
Que do alto da torre, a lyra em punho,
Cantava alegre — ao ver a sua Romá
Refervendo na immensa labareda;
Emquanto essas nações applaudem rindo
O sombrio assassinio desse povo,
Que renasce do sangue e das ruinas,
E sempre a sacudir nos ares negros
O seu negro estandarte — qual mortalha
Destinada ao cadaver grandioso
Do Deus da liberdade; — emquanto todos
Miram tranquillos a moderna Sparta,
Onde as mães os filhinhos adormecem,
Entoando as canções de seus maiores,
Canções de guerra, que respiram polvora;
Emquanto a raça dos herões sanhudos,
A tribu dos leões de juba ardente,
Faz descorar os mythos do passado,
As façanhas incriveis, portentosas
Dos guerreiros de Ossian e de Homero;
Ao tempo em que mimosos diploatas,
Em cochins de velludo reclinados,
De um protocollo infame estudam syllabas,
E pesam virgulas em balanças de ouro...
Emquanto tudo ri... o bardo chora.
O' Polonia! Polonia! Quando a terra
Se revolver perdida — e o captiveiro
Na ironia, calcar seu ferreo guante
Sobre a cerviz dos povos idiotas;
Quando tudo fôr vicio, infamia, lama;
Quando os labios humanos, polluidos,
E sem brio — dos depostas beijarem
As botas insolentes, ó Polonia!
O bardo então irá — pio romeiro —
Prantear em teu vasto cemiterio,
E lá beijando a poeira sacrosanta,
Onde descanças a viril cabeça,
Aos ventos dos Uraes, que mugem, feros,
Dirá, com a voz sumida, entre soluços:
«Das crenças puras o sepulcro é este!
Dormem aqui seu somno derradeiro
Da grande morte os grandes voluntarios,
Da liberdade os Briareus tremendos!...».

Maximalistas

Excellencia Karahan e seus serviços de espionagem

Tendo o governo da Polonia chamado a attenção dos governantes da Russia dos Soviet para a continua e systematica violação, por parte delles, do Tratado da Paz de Riga, os bolchevistas redobraram de acti1iade, tendo por fim lavar as suas mãos diante da opinião mundial, de todos, e innumeros digamos, actos seus, em que têm demonstrado o mais soberano desprezo pela fé dos tratados. Naturalmente, como é de seu costume, têm os maximalistas, seus sympathicos e collaboradores, procurado desviar as suas proprias faltas para outrem, accusando a Polonia de não ter cumprido lealmente as clausulas do Tratado de Riga.

Foi, em consequencia disso, publicada uma bôa quantidade de noticias, telegrammas, communicados, todos muito compridos e todos muito mentirosos, terminando por uma "nota", elaborada na antecamara da Terceira Internacional, isto é, no chamado Commissariado dos Negocios Extrangeiros, onde pontifica Tchitcherin, acolytado por alguns renegados da antiga diplomacia russa, e muitos individuos do typo de vendedores das joias roubadas e do dinheiro falso.

E' claro que, tanto todo o serviço de informações quanto as "notas", são destinados para a exportação mais ou menos longinqua, porque seja na Russia dos Soviet, seja na sua visinhança immediata, todo o mundo sabe que os Soviet não se conformam com as clausulas do Tratado de Riga, porque não querem nem têm a menor intenção de cumpril-as.

Entretanto, unicamente tal declaração seria sincera e verdadeira.

Os ultimos acontecimentos que occorreram em Moscou, taes como a investidura á celeberrima Tcheka (a tal Commissão Extraordinaria) de novos e illimitados poderes no combate á chamada contrarevolução, a dissolução da commissão de auxilios aos famintos, encarceramento dos seus membros, renovação de execuções em séries — estão demonstrando que nunca, tanto como hoje, os maximalistas estão, no fundo, fidelissimos aos seus verdadeiros principios.

A fome, a principio, aterrorisou os maximalistas, que se dirigiram implorando auxilio aos Estados capitalistas, e começaram a organisar energicamente auxilios dentro do paiz.

Mas, conseguidas certas garantias de auxilio por parte da America, os maximalistas, não tendo mais necessidade alguma do comité creado como instituição não partidaria, dissolveram-no quanto antes. E quem será capaz de affirmar que a creação do alludido comité não fora simples "provocação" dos "companheiros"?

Além disto, as proprias informações maximalistas acerca da fome, são um tanto exaggeradas — naturalmente seria de toda a conveniencia que bemfeitores estrangeiros tomassem a si a alimentação dos exercitos vermelhos e dos "tchekistas".

Na verdade, assignando o Tratado de Riga, os Soviet sómente têm executado o seu artigo 1.º, guerra não ha, quanto ás demais estipulações estão ficando no papel. Dizendo-se preoccupados com a "reconstrucção da industria", com a luta com a fome, os maximalistas estão continuando em surdina o seu trabalho de sapa contra a ordem estabelecida no Mundo, e estão reorganisando e augmentando o exercito vermelho. Por estas razões, e contando que a actividade dos seus agentes na Polonia produzirá os effeitos desejados, elles acham melhor deixar de cumprir com as suas obrigações, pois pensam mais cedo ou mais tarde reiniciar a sua offensiva contra o Mundo.

O governo da Polonia tem, entretanto, as mais pacificas intenções, mas, assim mesmo, não se julga com direito de abandonar, diante da má fé do outro contractante, aquillo que a Nação defendeu e consolidou com o sangue de seus innumeros e melhores filhos, no anno passado. Assiste-lhe, perante o seu paiz, a obrigação de providenciar para que seja cumprida a paz celebrada em Riga, e parece que elle está cumprindo religiosamente essa sua obrigação,

insistindo com os Soviet para que, sem delongas e sem evasivas, cumpram as clausulas do tratado.

E' tarefa ardua e ingrata, que o governo do sr. Ponikowski toma muito a sério, embora convencido de que a paz não está correndo perigo, pois os Soviet não se acham em condições de poder perturbal-a e a Polonia não tem intenção de chegar até lá.

*

* *

Na sua nota de 10 de Setembro, Tchitcherin entre outras provas "fidedignas" da violação das clausulas do Tratado de Riga pela Polonia, escreveu que era intermediario entre o general Savinkow e o grande Estado Maior da Polonia, um tal Myslowski. Esse individuo enviou ao "Correio da Varsovia" uma carta tão curiosa e tão caracteristica sobre os methodos maximalistas, que julgamos conveniente reproduzil-a nos seus trechos principaes:

"Adquiri, desde hontem, fama mundial. Sou eu proprio o ex-tenente Myslowski, mencionado hontem pelo sr. Tchitcherin, diplomata da côrte da dictadura do proletariado. Sou a tal pessôa que mantinha a ligação entre o sr. Savinkow e o Estado Maior polono. Sendo partidario da diplomacia desvelada, resolvi revelar a "todos, todos, todos", absolutamente tudo, sem occultar cousa alguma.

Em meiados de Agosto veiu-me a idéa, como a um decidido anti-maximalista que sou, de comprometter os diplomatas do Soviet. Para tanto, precisei de machinas de escrever, uma com caracteres russos, outra com polonos.

Logo comecei o trabalho. Escolhi a data de 23, quando devia ser iniciada a reorganisação do Grande Estado Maior do Exercito, formando-se, provavelmente, novas secções e principiando-se nova numeração protocolar, etc. Assim, a minha phantasia podia dispôr de um illimitado campo para a sua acção. Exemplos não vou procurar longe. O primeiro documento, por mim forjado e fornecido como procedente do Estado Maior do Exercito, teve o numero 32.185; o seguinte, fornecido á noite do mesmo dia, teve a numeração 132186. Fiquei admiradissimo como trabalham os polonos. Em nove horas cerca de 100.000 officios! Mas os meus amigos do momento, srs. Karahan (ministro bolchevista em Varsovia) e consortes, nada disso. Evidentemente, isso lhes pareceu cousa commum. Persuadido da profunda perspicacia dos diplomatas dos Soviet, e tendo perscrutado os seus minuciosos conhecimentos dos principios da mathematica, resolvi, por humorismo, fazer mais uma experiencia: talvez um sello de lacre da repartição cobradora n. 29. com algumas modificações, possa passar como sello do Grande Estado Maior da Polonia. E assim aconteceu!"

Uma vez chegando aos impostos de consumo, o gaiato esclarecedor do "diplomata" Karahan pôz em acção duas firmas commerciaes de Baczewski, em Leopol, e de Krajewski, em Varsovia, que negociam em aguardente e licores, e que mantinham entre si correspondencia em que entravam o Estado Maior, Boris Savinkow, mobilisação e outras balelas de marca maior.

A barriga foi tão efficazmente pregada, que, continúa o seu autor, "em 9 de Setembro, no café Semadeni, meu amigo da legação dos Soviet, telephone 18455, signal Bartachewski, — entregou-me 100.000 marcos para promover uma ceia a um official do Estado Maior, do qual encarreguei-me de obter as seguintes informações:

1) Si existe 29.ª na divisão de infantaria.

2) Quantas divisões compõem o Exercito polono, quaes são os regimentos e onde estão estacionados.

3) Quantas brigadas e divisões da cavallaria, numero de regimentos e onde estacionados.

4) Todos os endereços militares da administração militar de Varsovia.

Infelizmente, por não existir semelhante official, tive que gastar o dinheiro em outros fins, e penso que com melhor exito poderia o sr. Karahan ter se dirigido ao proprio Estado Maior.

Emfim, toda essa peça ia começando a aborrecer-me, e dei o primeiro alarme: "devo prevenir que a nossa correspondencia está sendo conhecida por pessôas estranhas."

Felizmente, a historia acabou por si mesma. No dia 10, de noite, appareceu-me em casa um dos amigos do Hotel de Roma (onde está installada a legação dos Soviet em Varsovia).

— Você deve partir — declarou-me. —

Riquezas do sub-solo da Polonia

(continuação)

A extracção de hulha na bacia polono-silesiana estava se desenvolvendo antes da guerra.

Desde 1890 até 1913, inclusive, a producção de hulha na bacia em questão attingiu consideraveis dimensões, mesmo em comparação com paizes productores mundiaes desse producto. Assim, no antigo Reino (districto de Dombrova) a extracção de hulha, de 2.584.612 tons., em 1890, passou para 6.833.587 tons., em 1913; na antiga Galicia (districto de Cracovia), de 609.647 para 1.970.705 e na Alta Silesia, (1) de 16.862.876 para 43.801.056.

E' preciso lembrar que o districto de Cracovia, devido á politica economica do governo austriaco, estava sendo entravado no seu desenvolmimento normal e natural, pois esse governo cedia terrenos a empresas interessadas em que a extracção de hulha, nesse districto, continuasse estacionaria e não fizesse competencia a minas de sua propriedade na Alta Silesia e no districto de Karvina-Ostrava.

A producção de hulha da bacia polono-silesiana accusou, durante o periodo 1904-1913, a tendencia mais forte para um augmento progressivo mais do que a de qualquer outra região carbonifera na Europa, excepto o sul da Russia. Effectivamente, emquanto em diversas regiões da bacia carbonifera polono-silesiana a extracção augmentava de 70 °|°, a da Inglaterra crescia de 16 a 20 °|°, a da Austria e a da Belgica conservava-se quasi estacionaria. Sómente a extracção de hulha no sul da Russia augmentava de 81 °|°.

Quanto ao carvão proprio para a distillação secca (nos fornos a coke), delle existem jazidas importantissimas, tanto na Silesia, como no districto de Cracovia. Neste ultimo, essa especie de hulha não estava sendo aproveitada devido á falta, nessa região, de minerio de ferro e ao atrazo industrial geral dessa parte da bacia. Pelo contrario, na Alta Silesia a producção de coke cresceu, desde 1890 até 1913, de 987 mil para 2.055 tons.

Com a suppressão das fronteiras artificiaes, os terrenos carboniferos do resto da bacia ficam em ligação immediata com importantes jazidas de ferro do antigo Reino, o que permittirá desenvolvimento normal das industrias metallurgicas na Polonia.

* * *

A bacia hulheira polono-silesiana foi antes da guerra, um dos principaes centros europeus da extracção de minerios de zinco e chumbo. As mais ricas jazidas desses minerios acham-se na Alta Silesia (sendo quasi metade nos districtos de Pless e Rybnik), que produzia cerca de 90 °|° do total da producção da bacia.

Iguaes jazidas ha no districto de Dombrowa, nas cercanias de Olkusz e no de Cracovia, nas de Chrzanów, notando-se que as da Silesia se acham um tanto exgottadas, emquanto as do ex-reino da Galicia nunca foram devidamente exploradas, sendo que

---

As noticias, que nos forneceu, enviamos para Moscou. Veiu um telegramma em que Tchitcherin mencionou na nota o seu nome. Fuja para Berlim, dar-lhe-emos passaporte, e faremos tudo para occultar a fuga.

Assim, foi o proprio sr. Tchitcherin que se apressou em vir em meu auxilio. Fiquei compromettido "de cima". Que ia fazer?

Enviei ao Ministerio dos Negocios da Polonia copias de todos os documentos por mim fabricados, os originaes offereci ao sr. Karahan que, por intermedio do seu agente, no dia 12, ás 10 horas da noite, numa salinha reservada do restaurante "Niespodzianka", enviou-me 15.000 marcos allemães.

Esses 15 mil marcos allemães e mais 120 mil marcos polonos, que me sobraram, pagas as despesas, das quantias que recebi do sr. Karahan, entreguei no dia 13 á redacção do jornal "Svoboda", destinados ao soccorro dos famintos na Russia."

E o sr. Myslowski termina: "Talvez o governo da Polonia considere essa peça um tanto inconveniente. Talvez tenha que responder pela falsidade dos documentos, mas tive um fim determinado: provar "in flagranti" quão mentirosas e histericas são as allegações maximalistas."

o desenvolvimento da extracção nas do ex-reino fôra entravado em consequencia do tratado de commercio concluido entre a Allemanha e a Russia, em 1905, quando a producção de minas da Polonia ex-russa teve que cahir de 99.437 tons. em 1905, para 68.919, em 1906.

Em geral a extracção dos minerios de zinco e de chumbo oscillava na bacia polono-silesiana, nos 25 annos anteriores á guerra, entre 650 e 700 mil toneladas, e occupava o segundo logar na producção mundial. O primeiro cabia á America do Norte.

Em 1912 a Alta Silesia produzira 652.014, o ex-Reino 59.568 e a ex-Galicia 8.875 toneladas, sendo que 4|5 partes eram de zinco e 1|5 de chumbo.

No mesmo anno de 1912 a producção de zinco bruto foi de 168.496 tons. na Alta Silesia, de 8.764 no ex-Reino e de 13.850 no districto de Cracovia; a de chumbo bruto foi 41.313 tons.

Como já alludimos acima, a bacia hulheira polono-silesiana era, antes da guerra, um dos grandes fócos da industria metallurgica de ferro e o centro dessa industria de todos os paizes polonos, o que era devido tanto á existencia do carvão proprio para coke, quanto á existencia, dentro da propria bacia e nas suas proximidades, de jazidas importantes de minerio de ferro.

A extracção do minerio de ferro, de 987.500 tons. em 1890, diminuiu, em 1912, para 401.000 tons., devido a duas causas: primeiro — ao exgottamento das minas da Alta Silesia (758 mil em 7890 e 165 mil em 1912) e segundo — á concorrencia que ao minerio do ex-Reino fazia o das minas do Sul da Russia, principalmente por causa da politica de tarifas ferro-viarias, praticada pelo governo da Russia em prol da producção do minerio. Assim mesmo, a producção do minerio de ferro conservou-se estacionaria no ex-Reino (220 mil tons.), e cresceu um pouco na ex-Galicia (de 9.500 a 16.000 tons.).

As usinas metallurgicas, aliás, não existiam na ex-Galicia, sendo concentradas todas, parte na Alta Silesia, parte no ex-Reino (districto de Dombrowa); estas ultimas accusam maior desenvolvimento do que as da Silesia.

A producção de ferro bruto (fundido), em 1890, que foi de 507 mil tons. na Alta Silesia e de 127 mil no ex-Reino, em 1913, cresceu naquelle para 995.000 tons. e neste para 419 mil.

Deste modo, a producção total de ferro bruto na bacia polono-silesiana elevava-se, nas vesperas da guerra, a 1.400 mil tons.

Ao lado do carvão e mineraes citados, desenvolvia-se, tambem, tanto na Alta Silesia (região de Opole) quanto no ex-Reino (a de Zawiercie), a industria de cimento, cujas qualidades em nada cedem ás do melhor cimento inglez.

E o desenvolvimento da industria metallurgica de ferro favoreceu o de usinas e estabelecimentos, transformando o ferro bruto em aço e em artigos de mais altas qualidades, como caldeiras, machinas a vapor, apparelhos metallicos, etc. Esse ramo da industria metallurgica attingiu grande extensão, tanto na Alta Silesia como no ex-Reino. Parallelamente ao desenvolvimento de industrias metallurgicas desenvolvia-se, (unicamente no ex-Reino), a industria textil, tendo, antes da guerra, chegado a occupar situação predominante em todos os mercados russos.

(Continúa)

Faberkiewicz.

---

1) A sorte da Alta Silesia não tendo sido resolvida, ainda não se sabe qual a parte das minas silesianas que caberá á Polonia. Os districtos de Pless e Rybnik, com cuja reintegração á Polonia concordam todos os membros do Supremo Conselho, produzem cerca de 8 milhões de toneladas de carvão por anno.

A solução, divulgada, sem cunho official, nestes ultimos dias, pronunciada pela Liga das Nações, daria á Polonia pouco mais da metade da producção hulheira da Alta Silesia.

Foi restabelecida a communicação regular entre Nova York, Gdansk e Libava. Ha vapores na ida e na volta, de 14 em 14 dias. São os vapores «Balkaner», «Balkará», e «Baltik» de uma companhia ingleza.

Foi nomeado Vice-consul honorario da Republica dos Estados Unidos do Brazil na cidade de Poznan o sr. Mariano Bojanowski, director de um dos bancos locaes.

A Alta Silesia

Organisações allemãs clandestinas, porém subsidiadas e auxiliadas por elementos do governo e pelo proprio governo allemão, aproveitando a insufficiencia das guarnições alliadas estão, principalmente nas regiões occupadas por tropas britannicas, aproveitando-se do desarmamento da população polona e commettendo contra ella diariamente todos os crimes e todos os attentados imaginaveis.

Isto está occorrendo nos districtos de Opole, Kosel, Ratibor, Prudnik e especialmente nos de Olesko (Rosenberg) e Strzelce (Gross-Strelitz).

Fóra os assassinatos, na occasião da insurreição de Korfanty, em Maio ultimo, têm sido massacrados até Agosto, no districto de Strzelce, — 75, e no de Olesko — 78 polonos, que não tomaram parte alguma na alludida insurreição.

O districto de Strzelce, não obstante o terror exercido por allemães e grande numero de emigrados (7.400), declarou-se pela Polonia por 23.049 votos contra 22.226, sendo que os polonos tiveram maioria em 79 communas e os allemães em 43. Nessas condições, mesmo os maiores protectores da Allemanha, "concediam" á Polonia grande parte desse districto.

Pelo centro desse districto passava, na época da insurreição, a linha de combate. Ali estava a celebre montanha de Santa Anna (Annaberg) e outras localidades como Dolna, Kalinovo, etc., frequentemente mencionadas nos communicados. Foi ali, tambem, onde os allemães commetteram maior numero de assassinatos, depois da retirada dos insurrectos, quando, não se sabe por que razão, as tropas inglezas deixaram o Selbstchütz allemão, que devia ser dissolvido, penetrar na zona e ficar pelas propriedades feudaes, formando bandos de raubritter que, sustentados por "junkers", estão exercendo vingança naquelles que votaram pela Polonia.

As communas polonas estão sendo, por esses bandidos, constrangidas "manu militari" a toda especie de prestações em natura e em dinheiro, sem fallar em roubos e furtos que estão diariamente soffrendo os particulares.

Autoridades alliadas, sabedoras dessa situação, limitam-se a registrar os damnos, allegando, quando solicitada a defesa, que não possuem bastantes tropas. Entretanto, onde tudo está tranquillo e a população allemã nem se queixa dos polonos, ha muitos destacamentos alliados inutilmente perdendo tempo, emquanto nos districtos do norte estão reinando o terror e a anarchia.

Damos em seguida alguns nomes das alludidas 75 victimas como illustração para o principio de "fair play".

1. — Wylezol, guarda campestre de Kalinowice, assassinado em 31 de Maio. — 2, 3 e 4. João e Ricardo, irmãos Malek e St. Mustalski, operarios, de Olszowa, assaltados no campo e assassinados em 10 de Junho. — 5. Fr. Kandziora, operario de Olszowa, 26 annos, casado, tirado de casa, sujeito a martyrios em Klucz, e posteriormente assassinado em 10 de Junho. — 6. João Ciomperlik, lavrador, 56 annos, casado, morto a tiros em 25 de Maio. — 7. Paulo Bugiel, 48 annos, casado, tirado da casa e morto a tiros em 21 de Maio. — 8. Paulo Pazdzior, solteiro, de Zalesie, morto a tiros em 4 de Junho. — 9, 10 e 11. Paulo Mańka, casado, Fr. Hasterok, 49 annos e seu filho Vicente, 17 annos, todos operarios de Male Staniszcze, tirados de casa, transportados a Krasieiew e mortos a tiros em 15 de Junho. — 12. St. Reinert, 59 annos, casado, morto a tiros em 15 de Junho. — 13. St. Cebula, molineiro, 32 annos, assassinado dentro da propria casa, em 21 de Maio. — 14. João Maindok, operario, 36 annos, assassinado na propria casa, em 14 de Maio. — 15. João Cedzich, lavrador, 32 annos, casado, assassinado em 14 de Junho. — 16. João Burzek, operario, 46 anos, assassinado em 22 de Maio. — 17. Jacob Binkowski, operario, 44 annos, casado, tirado da casa e assassinado em 28 de Junho. — 18. Karol Wierner, agricultor da colonia Wygoda, 47, morto a tiros em 21 de Maio. — 19, 20 e 21. Carlos Blonia, 50 annos, lavrador e seus dous filhos, Floriano, com 20 e João com 16 annos, da colonia Slawa, tirados da casa e fuzilados em 23 de Maio. — 22. Affonso Swierz, operario de Kalinow, 20 an-

nos, morto a tiros na estrada, em 8 de Junho, etc., etc.

Possuimos os nomes de todos os assassinados por allemães no districto de Gross Strelitz, e muitos dos que pereceram victimas de sua sanha em outras partes da Silesia, e sómente a falta do espaço nos impede publical-os todos.

Habitantes de varias localidades da Alta Silesia, tendo já o antegoso de todas as bellezas do regimen prussiano, que serão, e estão sendo já, applicadas áquelles que ousaram votar pro-Polonia, estão enviando diariamente ao Conselho Supremo, á Liga das Nações e á imprensa uma infinidade de queixas e declarações.

Por serem typicas, reproduzimos as declarações dos habitantes do districto de Zabrze (Hindenburgo). Dizem essas declarações que o resultado do plebiscito foi uma penosa sorpresa e uma decepção cruel. Bem sabiam que os allemães tinham lhes mandado grande numero de emigrados. Entre os 88.601 votantes do districto, houve 8.008 emigrados, dos quaes apenas 801 votaram pela Polonia. Na cidade de Zabrze havia tambem um grande numero de funccionarios allemães, que naturalmente deram o seu voto á Allemanha.

Não obstante, todos contavam com a resistencia do elemento polono que, esperava-se, ia dar sufficiente maioria á Polonia, proclamando assim altamente a vontade do districto, que é fundamentalmente polono, de ser reunido á Polonia.

A que se deve attribuir o imprevisto resultado? á pressão e intimidação exercidas por allemães, que tão pouco despresaram a corrupção.

Nas declarações por escripto, enviadas á commissão interalliada, cerca de 1.300 pessôas, habitantes de Zabrze, confessaram ter votado pela Allemanha em troca de importantes dadivas, que lhes foram pagas por agentes allemães. Não ha duvida que o numero de votos comprados foi mais consideravel. Entretanto, já esse algarismo demonstra que, caso as operações de plebiscito fossem livres de toda e qualquer fraude, si fosse realmente observado o famoso "fair play" de Lloyd George, a Polonia, não obstante a presença de emigrados, teria obtido a maioria.

Dir-se-ha que os votantes que se conservaram bastante fracos para não resistir á corrupção, não apresentam elemento interessante para o polonismo. Mas é preciso não esquecer que se trata, no caso, de gente pobre, viuvas de guerra, mutilados, que se encontravam em directa dependencia da administração allemã, e cuja fraqueza póde ser desculpada. A maioria allemã só se manifestou na cidade de Zabrze e em Biskupice, onde se concentrou toda a pressão allemã. Ali os allemães collocaram o grosso das suas reservas e quasi todo o contingente dos emigrados. O resto do districto deu uma grande maioria á Polonia, e seria uma iniquidade si o districto não lhe fosse attribuido. Seus habitantes já gosaram da liberdade temporaria que lhes trouxera o movimento de Maio. Foi justamente no districto de Zabrze que esse movimento se produziu com maior força e espontaneidade. Aliás, a população nunca consentirá em recahir outra vez sob o jugo allemão. Afóra os elementos propriamente polonos, ha ali grande numero de allemães e polonos germanisados que desde a insurreição abraçaram a causa da Polonia, e assignaram uma série de petições solicitando a reunião do seu districto á Polonia.

Commettida ao Conselho da Liga das Nações a tarefa de proferir o veredictum obrigatorio para o Conselho Supremo dos Alliados e, desse modo, para as partes directa e indirectamente interessadas na solução do problema da Alta Silesia, não cessaram, antes recrudesceram, os manejos de chantage politica, exercida pela Allemanha em grande escala, sempre que a questão silesiana vinha servir de assumpto ás negociações, mesmo que della se tratasse apenas incidentemente.

A' gritaria, já gasta, de que a Allemanha ia decahir economicamente sem a Alta Silesia, arrastando na sua queda a Europa e mesmo o Mundo inteiro, veiu substituir uma razão do mesmo quilate: que o governo de Reich seria votado a uma queda, caso a solução do problema não fosse inteiramente favoravel á Allemanha; que, então, seriam os partidos da extrema direita que se apoderariam do governo, tornando imminente o regimen do Kaiser, dos reis, dos junkers e dos militares.

As intrigas, boatos, mentiras e manejos têm sido tantos, tão repetidos e tão insistentes, que até chegou um momento em que se tomou por verosimil a realização de um lance á la Esopo, daquella celebre noz que os juizes dividiram, dando a uma das partes litigiosas metade da casca, e ficando, elles proprios, com a amendoa. Realmente, chegou-se a dizer que a Alta Silesia ia ser erigida em especie de estado soberano em face da Allemanha e da Polonia, mas, de facto, plenamente sujeito aos interesses de certos alliados.

Não sabemos se isso fôra um balão de ensaio, ou boato sómente.

Em todo o caso, teve o merito de limpar um tanto a atmosphera, tal foi a indignação por elle provocada tanto na Polonia como na Allemanha.

Porém, trabalhar no meio de semelhante atmosphera era tão difficil para os quatro membros do Conselho da Liga, encarregados da elaboração do seu parecer, que foi preciso se levantarem as mais autorizadas vozes, exigindo que, finalmente, esses quatro membros pudessem, sem pressão estranha, occupar-se da realização da sua difficil tarefa.

Entretanto, officialmente, mesmo o governo da Grã Bretanha tem declarado que dará plena execução ao parecer do Conselho da Liga das Nações, parecer que, a julgar pelas noticias telegraphicas, já deve estar prompto e communicado aos demais membros do Conselho, e tambem ás grandes potencias do Conselho Supremo dos Alliados.

Embora ainda não publicado esse parecer, consta traçar a fronteira polono-allemã na Alta Silesia de um modo intermediario entre as opiniões franceza e ingleza. São vehementes indicios da veracidade dessa versão as vozes da imprensa allemã e as declarações dos governantes do Reich que, mais fortemente do que nunca, estão repetindo os seus manejos de chantage politica.

Parece que o traçado estabelecido deixa á Polonia, além dos districtos de Pless e Rybnik, as partes meridionaes dos de Glivice e Zabrze, os de Katowice e Krolewski Huta (Koenigshutte), a parte oriental de Bytom e, provavelmente, as zonas de Tarnowice e Lubliniec.

Desconhecidos, embora, os methodos que a Commissão da Liga das Nações applicou para chegar a esses resultados, póde-se, entretanto, suppôr que as partes em que vae sendo dividida a Alta Silesia, devem corresponder ao criterio mathematico de dar a cada uma das partes em litigio o numero de habitantes correspondente em proporção ao dos seus votos no plebiscito, aliás com certa vantagem para a Allemanha, e sem se tomar em consideração todas as falsidades e toda a pressão exercida sobre os votantes.

Nessas condições não tendo sido approvada a linha de Korfanty e ignorada a sorte da cidade de Bytom e da ferrovia ligando Silesia com Poznan, a Polonia não tem razão de se regosijar pelo resultado da causa da Alta Silesia, principalmente por ficarem debaixo do dominio prussiano centenas de milhares de seus irmãos, entregues ao pleno arbitrio e á vingança, por terem ousado dar seu voto em favor da Polonia—Mas, assim mesmo, esse resultado é muito mais justo e mais acceitavel para a Polonia do que a solução preconizada pela Inglaterra, que desejava continuasse sob o dominio allemão toda a região industrial e mais de 300 mil dos votantes pro Polonia.

Conseguindo solver a questão da Alta Silesia, a Liga das Nações dá uma prova da sua vitalidade e efficacia, prova que terá uma grande importancia para o seu futuro e para o estabelecimento definitivo de uma melhor ordem no Mundo, ideal que a Nação polona tinha preconisado ha seculos, ideal para cuja realização estão de bôa fé empenhadas nações que, como o Brazil, possuem fé e esperança na justiça e na humanidade.

Visitas a Varsovia

Em meados do mez passado foi a Capital da Polonia visitada por varios representantes de muitas nações visinhas, que alli foram no intuito, uns de demonstrar a sua solidariedade com os polonos no campo de acção scientifica, como foi o caso do congresso medico franco-polono, ou da visita que fizeram a Varsovia representantes de toda a imprensa dos tres paizes escandinavos: Dinamarca, Suecia e Noruega; outros, finalmente, como officiaes finlandezes e esthonianos que foram ver o exercito polono, aquella inquebrantavel columna que sustenta, só por sua presença, a existencia dos Estados destacados da Russia contra quaesquer velleidades imperialistas do governo da Terceira Internacional.

Vieram como representantes do corpo medico francez 21 dos mais notaveis dos seus representantes, tendo á sua frente o Dr. Roger, décano da Faculdade de Medicina em Paris. O Congresso, cujos delegados foram recebidos pelo chefe do Estado, foi presidido pelo Ministro do Saude Pubblica, Dr. Vitoldo Chodzko, —que deu aos visitantes francezes informações precisas sobre tudo que durante os tres annos da independencia foi feito no campo de medicina pelo Estado, e accentuou o reconhecimento da nação polona, pela sua visita, confirmação da amizade e irmandade dos dous povos.

O Dr. Baczkiewicz expoz a historia da sociedade medica de Varsovia e o papel que ella representou durante o dominio russo. O Dr. Decourt fallou «sobre o syndicalismo dos medicos»; O Dr. Coste Labaume—«sobre a inspecção escolar em Lyon»; o Dr. Kopczynski «sobre a organisação da medicina escolar»; o Dr. Lemerere—«sobre tumores uremicos dos intestinos»; etc. O tempo livre das sessões foi dedicado a excursões, e as noites ás representações theatraes.

A cidade de Varsovia offereceu aos caros hospedes grande recepção nos salões do Palacio da Municipalidade.

Jornalistas escandinavos foram recebidos com a maior cordialidade pela im-

O COMMERCIO

A caravana da civilisação humana obedece a uma marcha cyclica: alvoreceu pelas terras adustas da Asia, ganhou o Egypto, transportou-se para a Grecia, penetrou em Roma, desviou-se para a Veneza, e, irradiando da cidade para o continente, fez o seu serão archi-secular na Europa.

Dahi, pela harmonia e pela logica fatal e eterna dos acontecimentos, fará rumo á America — berço da liberdade hoje, amanhã laboratorio da civilisação universal.

Sem terem sido um povo que de si deixasse, no scenario da historia, um traço espiritual como o dos gregos, os phenicios, perlustrando mares, então desconhecidos, abriam sobre as ondas, com as prôas de suas pequeninas náos, não apenas sulcos, que logo em seguida se apagavam, mas, com audacia e com fé, caminhos que se fizeram fontes da moderna approximação dos cinco mundos.

Do mar deriva a genese do commercio internacional. E' que o mar, já disseram com elegancia e verdade, é o elemento generoso, que dá o alimento e que produz o naufragio, que enfuna a véla e atira o barco aos pedrouços da costa, que faz nascerem ancias de liberdade e fortuna, e que, pela exiguidade dos meios que fornece, tolhe as azas das aspirações, preme os éstos dessas ancias, cresta a flor luminosa da fantasia — flor que tanto póde engalanar a alma incontentada do poeta, como festivar a alma simples e rude do barqueiro.

A onda verde e marulhosa tem o encanto de todas as seducções, o imprevisto dos arriscados lances, a satisfação das audacias vencedoras, o embalo caricioso, a musica, as tonalidades adoraveis da luz que a incendeia, as ardencias mysteriosas, o sonho, o vago, o indefinido...

Na superficie glauca do largo mar, que o terral acaricia e enruga, e os desencadeados ventos irritam e empólam, no verde espelho intermino das aguas, onde as quilhas audaciosas riscam fios de prata, onde a pericia do mareante singelo tem o rumo norteado pelas estrellas e o barco é propelido pelas brisas inconstantes — o espirito espalma as azas irrequietas, e levita libérrima, acima da liquida massa encarcerada, dentro da fluida immensidade atroadora, entre a terra escura e a estrella scintillante, das contingencias da materia para a imponderabilidade do sonho.

O mar é a escola das energias e do soffrimento; fórma a cohorte dos heróes e a leva dos afogados; produz a confiança no braço, o orgulho no dominar os perigos, a satisfação no vencer a perfidia das ondas e do vento, o desejo de viver, a delicia do goso, a affirmação da vontade, a rijeza do caracter, o desprezo pelo infortunio e pela morte.

Na legião sadia dos marujos não ha desalentados: se o mar lhes arrebata o veleiro barco, se o vento lhes dilacera a panda véla, se a tempestade lhes arranca um ente querido, assalta-os a desordem das afflicções — mas, como o vento, como as tempestades, como as empoladas enchentes, essas afflicções chegam, devastam, passam, não lhes fazem morada no espirito, gerando o temor e a descrença. A esperança renasce, a fé se apruma, a confiança refloresce, e outro barco se arqueia, e outra véla se enfuna, e outro companheiro é chamado ao nobilitante mourejar de cada dia.

Foi dessa escola que surgiu, para os horisontes da historia, no cyclo épico das grandes navegações, a patria de Vasco da

---

prensa polona. Os visitantes foram apresentados ao Marechal Pilsudski e ás altas autoridades do Estado, tendo tido occasião de conhecer a cidade e entrar em relações com os seus collegas da imprensa Varsoviana.

A delegação da officialidade finlandeza, chefiada pelo general Lofstrom, chefe interino do exercito finlandez, chegou a Varsovia em 13 de setembro, tendo ido immediatamente visitar o Ministro da Guerra e o Chefe do Grande Estado Maior, aos quaes o general Lofstrom, em calorosas palavras, agradeceu a cordeal, recepção que elle e seus companheiros tiveram na terra polona, e exprimiu a admiração do exercito finlandez para com as heroicas tropas polonas, e a esperança de que essa visita, não sómente servirá para estreitar relações entre os representantes dos dous exercitos que tiveram a occasião de se encontrar, mas fará consolidar ainda mais as relações e estreitar mais fortemente os laços entre os dous exercitos e as duas nações, ligadas por tradições communs e interesses mutuos.

Gama e de Bartholomeu Dias. Foi nessa escola, da qual Deus é o Mestre, que Portugal mediu a extensão dos seus destinos, e temperou o aço de sua alma laboriosa e heroica, cavalheiresca e nobre. Foi com a visão do mar tenebroso que essa raça, equilibrada e forte, tomou o seu logar no banquete da civilisação. E' com essa raça, de antes quebrar que torcer, que andamos a conviver através do tempo e da distancia, na augusta Paschoa da religião e da lingua, e, agora, em commovida communhão de idéas politicas. E é assim, irmanados pela tradição, pelas esperanças do presente e pelas aspirações do futuro, que havemos de avançar e vencer.

Das fulgurantes virtudes austeras, que fórmam o fundo da alma portugueza, duas, para aqui transplantadas, em nada perderam da sua belleza primitiva: o trabalho e a honestidade. E dessa sublime alliança irradia, num esplendor sagrado, o brilho captivante da caridade discreta e consoladora. Esta se revela em innumeras instituições pias; aquella se patenteia no commercio.

Com a historia aprendemos que, com as guerras, que devastam, vem o commercio, que semeia. Em seguida ao choque dos dois velhos continentes em torno do Santo Sepulchro, vem a ponte ouro do commercio, que é o traço de união entre os povos.

Antes do commercio, que se faz pela troca de idéas e de pensamentos, está o commercio que se estabelece pela permuta dos productos. E tão antiga é a noção do commercio entre os homens, que este se ensaia antes mesmo de ser applicado o dinheiro — qual acontece com os heróes de Homero — como seu instrumento intermediario. E o commercio foi, por tal fórma, se avolumando em importancia e prestigio que a Sciencia do Direito lhe consagrou um capitulo especial e um culto soberano. Thermometro da riqueza dos povos, erigiu-se nas mais interessantes, mais complexas, mais palpitantes paginas da Economia Politica.

A diplomacia, dentro das inflexiveis normas do protocollo, mantém, entre os governos dos paizes civilisados, a fidalga linha de mutuo respeito e de cortezia reciproca; o commercio, numa acção mais universalisada, e mais intensa, é o instrumento perenne da amigavel e fraterna approximação de raças, de nacionalidades, de povos dos mais oppostos e variados ramos humanos.

Dahi, a missão benefica, fecunda, providencial do commercio, na bôa accepção do vocabulo, em todas as partes e em todos os tempos. Era, entretanto, crença, e crença absurda — não ha duvida — de que, para a prosperidade commercial, devia se fazer da ignorancia o primeiro e o mais efficaz elemento de triumpho.

Essa crença, que falseava a alta tarefa do commercio internacional, desappareceu, como a treva aos raios do sol. Hoje, quem não estiver superiormente apparelhado para os varios conhecimentos que a importancia do commercio reclama, — baterá, em vão, á porta de ouro da Fortuna: a deusa, delle desviará desdenhosamente os olhos, negando-lhe os sorrisos cobiçados.

O empyrismo, os processos obsoletos, a rotina pesada e tarda, são adversarios vencidos, são inimigos anniquillados nesta tremenda e formidavel peleja de nobres competições e de alevantados interesses.

Certo, a tradição é uma grande força, mas nos dominios da religião e nos departamentos da linguagem. Nas provincias da actividade commercial, ella se assignala por uma sentença de morte.

E tanto essa superior concepção triumpha, que a Inglaterra, discutia, em 1918, quando rugia o fragor das batalhas, quaes as bases em que devia assentar a sua nova orientação commercial, resolutamente norteada para processos liberaes, de absoluta franquia — unicos capazes de serem vantajosamente oppostos aos methodos allemães, os quaes, pela natureza do mistér, facilitando o credito, barateando o producto, dando largo prazo para o pagamento, combinando os interesses do consumidor com os do fabricante, ameaçavam sériamente, antes da guerra, açambarcar todos os mercados do mundo.

E' essa a orientação victoriosa. Assim o comprehendeu o commercio do Rio de Janeiro, mantendo cursos praticos de ensino, destinados a fazer do candidato á carreira commercial um perfeito conhecedor, não só do trato dos negocios pela familiaridade das linguas mais em voga nesse ramo da actividade humana, como ainda das maneiras polidas que caracterisam o homem de distincção e de cultura.

VIAS DE COMMUNICAÇAO NA POLONIA

O estado das ferro-vias no ex-Reino do Congresso e nos territorios recentemente recuperados da Russia, foi sempre muito precario e defeituoso. Tanto por motivos estrategicos, como devido á politica de russificação violenta e aos interesses economicos da propria Russia, o ex-governo imperial prestava pouca attenção ao desenvolvimento das vias ferreas e outras. Ao todo, havia no ex-reino 3.374 klms. de estradas de ferro, emquanto na Galicia, duas vezes, menor, havia 4.799 klms. Por 10.000 habitantes havia no Reino 2,6 klms de estradas de ferro, na Galicia — 5,2, na Poznania 16,7 ou por 100 klm.2 de superficie no ex-Reino — 2,6; na Galicia 5,3; na Poznania 12,1 kilometros.

Houve no ex-reino governos, como o de Kalisz e Plock, possuindo apenas umas dezenas de kilometros de estradas de ferro. Durante a occupação austro-allemã, por motivos estrategicos foram reconstruidas as linhas destruidas na retirada pelos russos, sendo a bitola de todas ellas uniformisada em 1,435m. (na época do dominino russo, com execpção das linhas Varsovia-Vienna, Varsovia Bydgoszcz e a Koluszki-Lodz, que eram da bitola alludida, as demais tinham bitola mais larga 1,60; como todas as ferro-vias normaes no ex-imperio).

As linhas construidas durante e depois da guerra, medem 474,80 klms. de bitola normal e 1.166 klms. de bitolas estreitas (0,60 e 0,75 m.).

Ao todo, no territorio do ex-reino, existem 5.014 kms. de estradas de ferro.

As estradas possuiam, antes da guerra, 1.541 locomotivas, 2.547 carros de passageiros e 37.274 vagões de carga, no valor total de 104 milhões de rublos ouro. Esse numero de viaturas era insufficiente ás necessidades do trafego, de modo que as ferro-vias locaes viam-se obrigadas a tomar emprestados carros, vagões e mesmo locomotivas.

Como as estradas de ferro não correspondiam ás necessidades e á vida economica do paiz, havia entre ellas muitas excessivamente oneradas: por exemplo na E. de F. Varsovia-Vienna, no anno anterior á guerra, o movimento por um kilometro d extensão em toneladas-kilometros se exprimia por 4.080.000 dimensões, enormidade desconhecida no Mundo inteiro.

Em compensação havia linhas em que o movimento se reduzia a 38.000 toneladas-kilometros, por exemplo Luków-Lublin, e outras construidas com fins estrategicos

Nos ultimos annos, antes da guerra, a carga annualmente transportada nas ferro-vias do ex-Reino attingia a 25 milhões de toneladas, sendo a extensão absoluta do movimento na media de 1,4 milh. de toneladas kilometros. O numero de passageiros transportados era de 35 milhões, ou seja a extensão do movimento igual a 53 mil passageiro-kilometros.

Esse coefficiente do movimento de cargas era na Poznania de 730.000 toneladas kilometros e na Galicia cerca de 460 000.

Quanto ao movimento de passageiros esse era na Poznania e na Galicia maior do que no ex-Reino.

As estradas de ferro no ex-Reino, sendo demasiadamente oneradas, davam tambem lucros desconhecidos noutra qualquer parte. Em 1913 o lucro liquido por kilometro foi de 11 mil rublos ouro por kilometro ou em dollars 5.350 dollars; na mesma época as ferro-vias allemãs davam 4.630 dollars por kilometro e as galicianas apenas 2.450 dollars.

Complemento e continuação das ferro-vias do ex-Reino constituem as linhas que se acham mais a léste dentro das fronteiras da Polonia, taes como foram instituidas pelo tratado de Riga. Nesses territorios, recuperados da Russia, ha uns 4.000 kilometros de vias ferreas, algumas das quaes têm importancia de primeira ordem para o trafego geral da Europa. Estas são: Bialystok-Dynaburgo e Siemiatycze-Polock, pelas quaes vae o caminho para o norte da Russia; Brzesc-Borysów e Luniniec — caminho para a Russia Central e Siberia e Extremo Oriente. Depois Brzésc-Równo, caminho do Sul da Russia, do Caucaso, Mar Negro e Persia. Por essa via vinha para as fabricas da Polonia o algodão do Turkestão, o petroleo de Bakú, o minerio de Krivoy Rog, os cereaes e o assucar da Ukrania — para os mercados occidentaes.

Por essa via passava para o ex-Reino, só de petroleo, 5.000.000 de arrobas por anno.

Pela mesma, tambem, transitavam para o estrangeiro 65 milhões de arrobas de varios cereaes. O movimento de carvão de

pedra cifrava-se em 300 milhões de arrobas (cerca de 5 milhões de toneladas).

O movimento de algodão era de um milhão de arrobas. Da Russia vinham ainda enormes quantidades de gado e ferro e, em sentido contrario por esses caminhos, passava uma bôa parte da producção textil e outras manufacturas polonas, que tinham seus mercados consumidores na Russia e no Oriente.

Embora essas regiões possuam muitos rios navegaveis, ligadas as suas bacias por canaes importantes, todavia as suas vias de communicações, já insufficientes antes da guerra, as ferro-vias e maltratadas as fluviaes, precisam, para o futuro, serem ampliadas e melhoradas, pois todas ellas, uma vez pacificado e restituido ao trabalho util o Oriente da Europa, terão importancia capital não só para a Polonia e para esse Oriente, como ainda para a Europa inteira.

Anteriormente á guerra essas vias de communicação serviam menos o desenvolvimento justo e igual das regiões em que passavam, mas, principalmente, a fins estrategicos e politicos, procurando o governo russo, entre outros, prejudicar a agricultura e toda uma série de industrias polonas.

No momento em que ficarem definitivamente liquidas as relações entre o mundo civilisado e as regiões, ora cahoticas da Russia, a estabilisação da politica ferroviaria e a construcção de novas linhas nos confins occidentaes do ex-imperio russo, serão uma questão primordial e premente. A Polonia, pois, como um estado forte politica e economicamente, e um estado por cujo territorio ha de ser feito o transito de mercadorias entre o Occidente e o Oriente, necessitará de alargar, ás pressas, a sua rêde ferro-viaria. Não possuindo tantos capitaes quantos sejam necessarios para as construcções novas, terá que chamal-os do estrangeiro.

Em todo o seu territorio, a Polonia possúe cerca de 18.000 kilometros de ferrovias, isto é, menos de 6 kilometros por 10.000 habitantes, proporção demasiadamente baixa.

Quanto a estradas construidas para o trafego de automoveis e carros de tracção animal, havia-as no ex-Reino, ao todo, 8.721 kilometros, isto é, 7,3 klms. por 10.000 habitantes, e sómente 0,07 por 1 klm. da superficie, quando na França a mesma proporção é de 143,3 e 1,05 klm., respectivamente e na Allemanha 47,3 e 0,49.

Melhor era a situação nas provincias ex-austriacas e ex-prussianas, porém ainda cinco vezes peior nas regiões recuperadas do ex-imperio russo.

Vias fluviaes polonas, de que nos occuparemos no proximo numero, attingem a cerca de 9.500 kilometros.

Companhia de Navegação Polono-Americana

Em 29 de Abril de 1921 constituiu-se a primeira companhia de navegação transatlantica polona, fundada pelos engenheiros I. Borkowski e A. Roszkowski, seus vice-presidentes actuaes, e srs. B. Nevelson e K. Nevelson, actuaes thesoureiro e seu substituto.

Juntou-se-lhes brevemente o actual presidente da companhia, o engenheiro T. Niklewicz. Os dous primeiros e o ultimo foram, antes da revolução bolchevista, grandes industriaes na Russia, donde tiveram que fugir para os Estados Unidos da America do Norte. Os srs. Nevelson são norte-americanos, que desde muitos annos têm se occupado de negocios maritimos.

Comprehendendo que, devido á depreciação da moeda polona, não seria possivel reunir no paiz capitaes necessarios para mobilisar uma grande empresa maritima, resolveram basear o seu emprehendimento sobre enormes economias, em moeda de mais alta cotação no mercado mundial, de colonia polona, nos Estados Unidos da America do Norte, tanto mais que o unico mercado em que poderia a nova empresa abastecer-se de navios era o norte americano.

Nestas condições, a companhia tinha que ser incorporada e registrada nos Estados Unidos, conforme a legislação do paiz.

A companhia emittiu 350.000 acções de 10 dollars, preferenciaes e 5.000 communs sem valor nominal (non por value). O capital recolhido foi de 2 milhões de dollars. Os navios têm sido adquiridos do Shipping Board Americano. Estes são os seguintes; todos cargueiros:

"Kosciuszko", de 7.371 tons. Está fa-

zendo sua terceira viagem, entre New York e Dantzig.

"Poznan", de 11.250, fretado pelo governo da Polonia.

"Warszawa", de 9.105 tons., idem.

"Wisla", 5.650 tons.

"Kraków", de 5.915 tons.

"Pulaski", de 7.200 tons.

Esses navios, construidos pouco tempo antes ou durante a guerra, o foram em estaleiros americanos, inglezes e allemães, e pertencem á classe 100|A 1 do Lloyd Register, e correspondem a todas as exigencias da technica maritima moderna.

Seu valor estimativo é de dollars 7.000.000.

Faltando pessoal maritimo polono, apenas 30 °|° das tripulações são polonas. Deve-se a essa companhia a idéa da creação de uma escola maritima polona.

Após um anno de existencia, a companhia poude pagar um dividendo quasi de 10 °|°, o que, para o primeiro anno, representa um resultado bastante animador.

Evidentemente, isto são apenas inicios, pois a Companhia pretende, depois de pagos os creditos ao Shipping Board, transferir sob a bandeira polona a sua flotilha, augmenta-la, crear linhas de transporte de passageiros entre Gdansk e a America, e estabelecer a cabotagem polona no Baltico.

Foi o patriotismo dos emigrados polonos na America do Norte, e as suas pequenas economias, que permittiram dar inicio ao trafego martimo da Polonia, durante um seculo privada do mar, e dos beneficios que este fornece. E' de esperar que hoje, melhor do que outr'ora, a Polonia comprehenda e saiba utilisar e aproveitar a sahida, que tem obtido com tantas difficuldades, para a immensidade dos mares e oceanos, e que a iniciativa dos polonos norte-americanos encontre apoio da nação inteira.

Representação do Brazil na Polonia

Legação.

Séde: Hotel Europejski, Krakowskie; Varsovia.

E. E. e M. Pl. Dr. Rinaldo de Lima e Silva.

Primeiro Secretario da Legação: Dr. Lafayette de Carvalho e Silva.

Segundo Secretario: Dr. João de Avellar Magalhães Calvet.

Consulado em Varsovia: Consul Honorario Wladislas de Rupniewski.

Vice-Consul Honorario: Segismundo de Kieszkowski.

Vice-Consul Honorario em Poznan: Mariano Bojanowski.

Representação da Polonia no Brazil

Legação.

Séde: Rua Voluntarios da Patria, 282. Rio de Janeiro.

Encarregado de Negocios: Dr. Ladisláu Mazurkiewicz.

Primeiro Secretario da Legação: Sr. Casemiro Reychman.

Addido: Sr. Jorge Warchalowski.

Secção Consular junto á Legação no Rio. Encarregado da Secção: Sr. Casemiro Reychman.

Consulado em Curityba (Estado do Paraná). Rua 13 de Maio, 63.

Consul: Casemiro Gluchowski.

Secretario interino: Paulo Nikodem.

A passagem do 11° anniversario da implantação do regimen republicano em Portugal deu ensejo a que, mais uma vez, testemunhassemos a nossa sincera sympathia e leal estima pela gloriosa nação irmã.

De muitos aspectos se revestiram essas homenagens nas quaes se conjugaram as carinhosas expressões do Sr. Presidente da Republica com o enthusiasmo generoso da nossa mocidade academica. A Camara dos deputados nomeou, por proposta do illustre dr. Augusto de Lima, uma commissão afim de saudar o Sr. Embaixador de Portugal por motivo da grande data de 5 de Outubro na historia da politica lusitana.

Em todos os cantos do Brazil as almas das duas nacionalidades commungaram no mesmo jubilo e no mesmo enthusiasmo.

Carta do cardeal Luçon

Quando, no anno passado, esteve a Polonia ameaçada do tremendo perigo da conquista bolchevista, os bispos da França ordenaram preces geraes pela sua salvação.

Os bispos polonos, na occasião da sua ultima reunião, em Cracovia, enviaram ao episcopado francez, nas mãos do Cardeal Luçon, arcebispo de Reims, uma mensagem exprimindo a sua gratidão por aquella prova de amizade.

Em resposta, o Cardeal Luçon enviou ao Cardeal Dalbor, Primaz da Polonia, a carta que abaixo publicamos:

"Reims, em 17 de Agosto de 1921. — Eminencia: Foi-me grato receber a carta collectiva que me fôra dirigida em 1.º de Junho, do corrente anno, por Vossa Eminencia, pelo exmo. sr. Cardeal Kakowski, pelos arcebispos e bispos polonos, agradecendo o episcopado francez pelas bôas disposições deste, demonstradas aos irmãos polonos na época de dolorosas provações por que passou a sua nobre patria.

Os venerandos autores da carta exprimiram o desejo fosse eu o interprete dos seus sentimentos junto aos meus coirmãos na França. Pareceu-me melhor corresponder a este pedido, publicando a carta do epicospado polono no jornal catholico "La Croix", e lembrando, nessa occasião, os acontecimentos que motivaram a carta.

Como não resta duvida, os bispos francezes ficaram agradavelmente impressionados pelos sentimentos expressos na sublime mensagem que lembrou os laços da secular amizade, ligando sempre os nossos paizes, desde seculos defensores da fé christã e da liberdade verdadeira.

Hoje venho, como interprete dos meus reverendos irmãos, para renovar diante da Vossa Eminencia, diante do Eminentissimo Cardeal Arcebispo de Varsovia, e diante de todos que assignaram a carta, as seguranças da duradoura sympathia e promessas das nossas Orações.

De par com o Chefe Supremo da Egreja, exprimimos os mais ardentes votos para que a Polonia em breve supere as difficuldades cujo advento era inevitavel numa obra tão infinitamente ardua, como é a organisação politica. Desejamos para que, no futuro mais proximo, todas as questões litigiosas de interesse da Polonia, encontrem pacifica solução, que satisfaça todos os seus justos designios e que reconheça sincera e efficazmente todos os seus direitos, para que possa, no conjunto das nações, occupar o logar e desempenhar o papel que foram seus outrora, nas horas gloriosas da sua historia.

Queira Vossa Eminencia acceitar para si, para o Eminentissimo Cardeal Kakowski, para todos os Arcebispos e Bispos da Veneranda Egreja Polona a segurança dos meus sentimentos de consideração e sincera dedicação em Christo. — **Luiz, Cardeal Luçon**. Arcebispo de Reims."

Novo presidente do Conselho dos Ministros

O sr. Antonio Ponikowski, desde 16 de Setembro presidente do Conselho dos Ministros da Polonia, tem 43 anos de idade, é natural da ex-provincia de Siedlce. E' formado em sciencias mathematicas pela universidade de Varsovia, e diplomado pela Escola Polytechnica, tambem em Varsovia, secção de engenharia civil. Principiou a sua carreira em 1903, trabalhando nas construcções ferroviarias.

Tendo feito estudos de engenharia applicavel á agronomia, organisou, em 1908, uma empreza de melhoramentos agricolas, que geria até os ultimos tempos, tendo sido, tambem, desde 1916, lente na Escola Polytechnica de Varsovia e lente na Escola Superior de Agronomia.

Desde 1917 é o decano da secção da engenharia na Escola Polytechnica. Foi conselheiro Municipal de Varsovia nos tempos da occupação allemã, tendo tomado parte activa nos trabalhos da commissão de instrucção publica do Conselho Municipal.

Já antes, na época do dominio russo, occupava-se muito com a instrucção publica, tendo sido, em 1903-1904, membro da administração Central da organisação, então conspirativa, da instrucção nacional.

Sempre foi partidario da independencia absoluta da Polonia, e até 1909 pertenceu ao partido Nacional-Democrata, quando passou para a Liga do Estado Polono. Attingida a independencia, póde ser o sr. Poni-

kowski considerado como muito proximo, pelas suas idéas, do partido da União do Povo.

O novo presidente do Conselho já fez parte do governo como ministro da instrucção publica, na época do Conselho da Regencia.

Nesse cargo conseguiu dar optima organisação aos serviços de que fôra encarregado, cuidando muito da disseminação da instrucção na Polonia. Deixou essa pasta em 1918, quando o governo passara ás mãos do gabinete de Moraczewski. Desde então retirara-se á vida particular, da qual sahe para prestar novos serviços á sua patria.

— —

Acerca do programma do novo Gabinete chefiado pelo Sr. Ponikowski, a Legação da Polonia, nesta Capital, enviou a seguinte communicação:

«O Presidente do Gabinete Sr. Ponikowski declarou na exposição do seu programma governamental que o Governo da Polonia acha absolutamente necessaria a continuação da politica de paz e o reatamento de relações commerciaes, estando ao mesmo tempo disposto a executar fielmente as disposições do tratado de Riga feito com o Governo dos «Soviet» Russos. O Governo da Polonia continua na sua attitude primitiva de respeitar os direitos das populações da região de Vilno de livremente escolherem o seu destino:

O Governo está disposto a modificar a sua politica anterior de limitação do commercio livre, motivada pelas necessidades de guerra, decretando a abolição das restricções á liberdade do commercio em geral».

Opinião cançada

No "Kurjer Warszawski", um dos grandes jornaes da capital da Polonia, encontramos, subordinada ao titulo acima, uma interessante correspondencia de Genebra, datada dos primeiros dias de Setembro, da qual, data venia, reproduzimos a primeira parte em nossas columnas.

"Logo no primeiro dia das deliberações da assembléa da Liga das Nações, produziu-se um conflicto discreto entre a França e a Inglaterra.

Tratava-se da eleição do presidente da Assembléa. A dizer verdade, havia sómente dous candidatos para esse logar honroso: os srs. Gustavo Ador (Suissa) e Gastão da Cunha (Brazil). A candidatura do sr. Ador foi retirada no ultimo momento. O primeiro delegado da Suissa, sr. Motta, desejava, elle proprio ser eleito presidente, mas quando lhe foi, discretamente, dado a entender que o mesmo homem que obstou que a Liga das Nações transportasse pelo territorio suisso forças internacionaes, destinadas ao territorio de Vilno, não podia occupar a curul presidencial da reunião plenaria da Liga, então o sr. Motta oppôz-se á escolha do sr. Ador.

Ficava em campo sómente a candidatura do sr. da Cunha, embaixador do Brazil em Paris e amigo sincero da França. Mas... a Inglaterra não desejava essa candidatura, e eis porque:

Quando o sr. Quinones de Leon escusou-se de relatar a questão da Alta Silesia, o conde Ishii fez á imprensa um communicado, no qual expressamente declarou que "não tendo considerado possivel relatar a questão da Alta Silesia nem o sr. Hymans, nem o sr. da Cunha" foi por essa razão que elle, conde Ishii, ficou "constrangido" a tomar a si essa tarefa. Immediatamente o sr. da Cunha respondeu: "que ninguem lhe propuzera relatar a questão da Alta Silesia, nem elle se escusára de relatal-a". Esse gesto heroico custou-ao sr. da Cunha a perda da curul presidencial na actual assembléa da Liga das Nações. O sr. Balfour (Inglaterra) moveu campanha aberta contra o sr. da Cunha, e conseguiu que a candidatura por elle proposta do jonkheer (conde) van Karnebek (Hollanda) obtivesse a maioria. Assim terminou a primeira escaramuça em Genebra entre a França e a Inglaterra, escaramuça em que a Alta Silesia representou papel principal».

Superfície e população da Polonia

O territorio actual da Polonia contém as seguintes partes:

1. — **O antigo Reino do Congresso** durante cem annos pertenceu á Russia, sendo dividido em 10 governos. Agora é dividido em cinco palatinatos: os de Varsovia, Lodz, Kielce, Lublin e Bialystok. Nesse ultimo, afóra partes dos ex-governos de Lomja e Suvalki, entram as comarcas de Bialystok, Bielsk e Sokolka, destacadas do ex-governo do Grodno. Do territorio do ex-Reino foram destacadas, em prol da Lithuania, as comarcas septentrionaes do ex-governo de Suvalki: as de Wladyslawów, Kalwarya (excepção feita de algumas communas), e a maior parte da comarca de Seyny, ficando polonas a cidade de Seyny e seus arredores. Sem essa parte lithuana, a superficie do ex-Reino é de 118.000 km.2, com a população, — conforme estatisticas anteriores á guerra, — de 12.437.000 habitantes. As tres comarcas destacadas do ex-governo de Grodno têm a superficie de 9.000 klm.2, com 395.000 habitantes. Ao todo, pois, os cinco palatinatos alludidos têm a superficie de 127.000 klm.2, com 13.032.000 habitantes.

2. — **A ex-Galicia,** os palatinatos de Cracovia, Lvów (Leopol), Stanislawów e Tarnopol, com um territorio de 78.000 klm.2 e 8.026.600 habitantes.

3. — **Polonia ex-prussiana:** palatinatos de Poznan e Pomerania.

A dita Polonia Maior, ou ex-Ducado de Poznania, foi, em 9|10 partes, restituido á Polonia pelo Tratado de Versailles. Ficaram annexadas á Allemanha a comarca de Skwierzyna (Schwierin) e algumas partes das comarcas de Chodziez, (Kolmar), de Czarnków (Czarnikau), de Wielen (Fielehne), de Miedzyrzec (Meseritz), de Babimost (Bomst), e de Wschowa (Fraustadt). Com as maiorias allemãs nessa parte do ex-Grão-Ducado de Poznania, ficaram sujeitas á Allemanha minorias polonas, ás vezes muito importantes.

Nesse palatinato foram incluidas partes dos districtos de Sycow e Namyslow, habitadas por polonos e desannexadas da Silesia Central.

O palatinato possue uma superficie de 26.652 klm.2 e 1.980.000 habitantes.

O palatinato da Pomerania, antiga Prussia Real ou Occidental, que perdeu muitas comarcas em favor da Allemanha, possue nas suas actuaes fronteiras 16.433 klm.2 com cerca de 1.000.000 de habitantes.

4. — **Silesia de Cieszyn.** Dessa, e dos districtos de Spisz e Orava, foram reunidos á Polonia apenas 1.302 klm.2, com 169.000 habitantes.

Todos esses territorios, na occasião das partilhas, no seculo XVIII, tinham cahido nas mãos da Austria e da Prussia, tendo passado, depois do Congresso de Vienna, o Reino, e em 1807, a região de Bialystok, ao dominio da Russia. De todas as immensas terras de que se apoderara a Russia nas tres partilhas, a Polonia, pelo tratado de Riga, concluido recentemente com os governantes de Moscow, recuperou apenas 137.000 km.2, com uma população que póde ser calculada em uns quatro milhões de habitantes. A fronteira actual do lado da Russia vae em linha quasi recta do norte ao sul; principiando no rio Dzwina (occidental), a léste da villa de Dzisna, ella, indo pelos limites do ex-governo de Wilno, atravessa os de Minsk e de Volhynia, até o rio Zbrucz, terminando na embocadura deste no rio Dniester, na fronteira rumena. As partes occidentaes dos ex-governos de Minsk e de Volhynia contém: a do primeiro — as comarcas de Novogródek e Pinsk e partes das de Borysów, de Minsk, de Sluck e de Mozyr; e a do segundo: as de Wlodzimierz, Kowel, Luck, Dubno, Krzemieniec e Rovno.

Mais a óeste acham-se incluidos nas fronteiras da Polonia os ex-governos de Grodno e Wilno, sendo que uma parte do ultimo fórma, transitoriamente, a chamada Lithuania Central, embora essa região, não sómente não seja ethnographicamente lithuana, mas a sua população, na maioria polona (54 °|° de polonos, 22 de russos brancos, 10 °|° de judeus, etc.), tenha demonstrado constante desejo de ser reunida definitivamente á Polonia, havendo rechassado os lithuanios que, aproveitando-se da occasião que lhes offerecera a bôa vontade dos exercitos maximalistas, tinham-se apoderado da cidade de Wilno.

Não sendo crivel que a vontade da população da região de Vilno deixe de prevalecer mais cedo ou mais tarde, a Polonia, entretanto, não incorporou ainda a re-

Ensino superior na Polonia

Existem actualmente na Polonia cinco universidades do Estado: em Cracovia, Lvów, Poznan, Varsovia e Vilno e uma livre em Lublin, A mais antiga é a de Cracovia. Em 1364, o rei Casemiro o Grande, fundára alli uma academia, denominada «Studium Generale», que o rei Ladisláu Yagellon transformou em universidade, com quatro faculdades:. as de theologia, direito, medicina e philosophia. Nos seculos XV e XVI era a universidade cracoviana uma das mais celebres na Europa.

Foi alli que fez seus estudos o astronomo Copernico.

A de Lvów, foi fundada pelo rei Casemiro III, no seculo XVII. Essa ultima universidade, germanisada durante dezenas de annos sob o dominio austriaco, recuperou seu caracter nacional-polono, ainda na segunda metade do seculo passado.

A universidade de Poznan, cuja região, durante o dominio prussiano, não poude obter estabelecimento superior de ensino algum, pois a isto se oppunha a politica germanisadora dos allemães, foi fundada sómente depois de recuperada a independencia, ha dous annos apenas.

A de Varsovia, fundada nos tempos do Grão Ducado, em 1809, por Napoleão, fôra fechada pelo governo russo em 1831; reaberta em 1862, sob a denominação de «Escola Geral», com caracter de uma universidade polona, foi em 1869 transformada em universidade russa que os polonos systhematicamente boycoteavam. Seu caracter polono foi-lhe restituido em 1917.

A de Vilno, fundada no seculo XVI, pelo grande rei Estevão Batory, tornou-se o principal fóco do polonismo no principio do seculo passado. Nessa epoca, foram seus lentes os Sniadecki, Lelevel, Iundzill, Danilowicz e outros; estudavam nella Mickiewicz Slowacki, Kraszewski.

Afora as universidades, existem na Polonia os seguintes estabelecimentos de ensino superior:

2 Escolas Polytechnicas: em Lvów e em Varsovia:

1 Academia de Bellas Artes em Cracovia.

1 Academia Veterinaria em Lvów.

1 Instituto Veterinario em Varsovia.

1 Escola Superior de Agricultura em Varsovia.

Uma Escola Superior de Commercio em Varsovia.

1 Academia de Minas em Cracovia.

1 Instituto Pedagogico Superior em Varsovia.

1 Escola Superior de Sciencias Politicas em Varsovia.

1 Instituto Meteorologico em Varsovia.

1 Instituto Geologico em Varsovia.

1 Universidade Livre em Varsovia.

O numero total de estudantes, no principio do corrente anno, foi apenas de 18356 pessôas, das quaes cerca de 4000 mulheres. A frequencia relativamente baixa das escolas superiores explica-se pelo facto de ter a grande maioria dos estudantes se alistado no exercito, no anno passado, quando se tratou de salvar o paiz da invasão bolchevista.

---

gião de Vilno, que está se governando por si propria, até que a Liga das Nações resolva definitivamente a questão.

Noutra parte, na Alta Silesia, não está tambem estabelecida ainda a fronteira definitiva entre a Polonia e a Allemanha.

Fóra dessas duas partes (Vilno e Silesia), a Polonia tem actualmente a superficie de 386.000 km.2, com cerca de 28 milhões de habitantes, dos quaes 70 °|° são polonos, compondo-se o resto de russos brancos, ukranianos, judeus, allemães, russos, lithuanos, tcheques, etc.

Fóra desses territorios ha ainda 1.465.000 polonos na Alta Silesia, uns 300 mil na Prussia Oriental, uns 100 mil na Tcheco-Slovaquia, uns 200 mil na Lithuania e uns 700 mil na Russia e Ukrania.

Varias noticias

Recuperada com a independencia uma parcella do antigo littoral polono, foram attribuidas á Polonia, 6 torpedeiras allemãs do typo «V», que, concertadas nos estabelecimentos inglezes, constituem o germen da futura marinha polona, que, aliás, devido á configuração do territorio da Polonia, será sempre unicamente destinada á defeza das pouco extensas costas maritimas e ao serviço fluvial, principalmente nos rios que cor-

rem para o oriente. Para este ultimo fim foram construidos em Dantzig 4 monitores fluviaes: Varsovia, Horodyscze, Pinsk e Mozyr.

Foi adquirido na Hollanda um navio mixto: a vapor e a vela, que deve servir de navio escola para os alumnos da escola maritima de Tczew, aberta este anno.

Improvisada sob o commando do capitão Iarocinski, na epocha da invasão maximalista, a flotilha fluvial no Vistula, não obstante possuir apenas vapores inadequados para o serviço de guerra, cumpriu muito bem com a sua tarefa nos combates de Plock e de Bobrovniki.

A marinha de guerra polona, cuja administração tem uma repartição no Ministerio da guerra, está trabbalhando intensamente sobbre o preparo das condições necessarias para a sua existencia, entre outras de um porto que será construido em Puck.

——

Promovido pelos srs. Demetrio M. Popovici, addido commercial da Rumania e Arthur Wraubek recentemente nomeado consul da mesma nesta Capital, reaalisou-se, no mez findo, interessante exposição de productos rumenos, no salão nobre da Associação Commercial.

Ao acto da inauguração compareceram, entre outros, o Sr. Dr. Azevedo Marques, Ministro das Relações Exteriores, e tambem os srs. Ladisláo Mazurkiewicz, encarregado de negocios e dr. Casemiro Reychman, secretario da Legação da Polonia.

Foi o Dr. Azevedo Marques quem inaugurou a exposição, salientando o valor historico e as possibbilidades economicas da Rumania, bem como os seus sentimentos civicos e amôr daquelle paiz pelo progresso e pelo da humanidade.

——

A grande guerra na qual a Rumania tinha sido tão cruelmente maltratada, deu, como seu resultado, o ensejo para que se realisassem definitivamente a unidade de todas as terras rumenas, esquartejadas pelas mãos da Austria, Russia, Hungria e Bulgaria, e entre ellas divididas.

Ao rei Ferdinando, auxiliado por toda uma phalange de patriotas, coube a sorte de realisar aos nossos olhos os sonhos de Estevão, o Grande, e Miguel, o Bravo, reunindo, sob o seu sceptro, todos os descendentes dos antigos romanos na Europa Oriental.

Rei de todos os rumenos, teve que ser solemnemente investido dessa sua nova qualidade, de modo que impressionasse a alma orientalisada do seu povo.

A corôação teve logar em 24 de setembro, nesse recanto maravilhoso da Transilvania, que é a cidade de Alba Julia, no solo desde seculos rumeno das primeiras colonias romanas.

A cerimonia da coroação foi celebrada por cinco metropolitas, com todo o fausto e esplendor das cerimonias da Egreja Orthodoxa. Logo após essa cerimonia, o rei dirigiu-se para o planalto visinho, donde foi lida uma proclamação real.

No dia seguinte, teve logar um desfilar de tropas, vestindo uniformes rumenos de todas as epocas, desde os daco-romanos até aos nossos dias.

Em seguida, o rei se transportou para Bucarest, onde, entre outros festejos, houve cortejos, representando toda a vida da nova Rumania.

——

Na secção ineditorial do Jornal do Commercio em 18 do mez passado appareceu a transcripção de um folheto publicado com a assignatura da Camara do Commercio de Bresláu, relativo á questão da Alta Silesia, em que a propaganda pró Allemanha tencionava influir sobre a opinião pubblica brazileira, no sentido favoravel ás pretensões do Reich de conservar em seu poder aquella terra polona.

Na sua exposição, os allemães baseavam-se, principalmente, nas considerações de ordem economica, não desdenhando seus methodos de mentira e calumnia attribuindo aos polonos toda uma série de crimes na occasião da ultima insurreição por elles provocada na Alta Silesia.

A sociedade «Polonia» desta Capital no intuito de desfazer a impressão porventura nociva da alludida publicação, fez inserir logo no domingo seguinte, (25 de setembbro), no mesmo jornal, um grande e magistral artigo, provando com opiniões

exclusivamente allemãs que, ao inverso do que assegurava agora a Camara do Commercio de Breslau, a desannexação da Alta Silesia e principalmente da sua zona industrial e mineira do Reich allemão e a sua attribuição á Polonia, não diminuiria de modo algum a capacidade economica da Allemanha de solver as suas obrigações com os Alliados, não causaria damno algum á Allemanha e, pelo contrario será de grande proveito para a propria Alta Silesia que não póde ter um futuro economico brilhante e prospera sem pertencer á mesma unidade politica e economica de que faça parte a Polonia.

Nesse ponto a resposta da Sociedade «Polonia» é de todo cabal e decisiva, sendo o nada menos na parte politica do assumpto.

A todos os nossos leitores recommendamos a leitura dessa patriotica publicação, pela qual felicitamos a directoria da Sociedade «Polonia».

——

O Conde Francisco Xavier Orlowski acaba de ser removido do cargo de Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario da Polonia junto aos governos do Brazil, Paraguay, Uruguay e Chile, para o identico logar junto á côrte da Hespanha.

O Conde Orlowski, que por motivos de familia, não podia ficar fóra da Europa, chegou ao Brazil no tempo da guerra com os Soviet russos e soube, na epoca das provações por que passava a propria existencia da Polonia, represental-a dignamente entre nós, tendo conquistado geraes e sinceras sympathias, tanto na sociedade brazileira como no meio dos seus compatriotas.

A noticia da sua remoção, estamos certos, causará, principalmente na colonia polona, muito pezar, e serão sempre vivas as saudades que provocará a sua ausencia.

Brazil-Polonia, fazendo votos para que o Conde Orlowski seja feliz no seu novo posto e tão querido de todos como o fôra aqui, conservará sempre saudades vivas da sua eminente personalidade.

Repercutiu, como era natural, do modo mais agradavel, no seio da colonia polona desta capital, a noticia da eleição do eminente Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, o grande e desinteressado amigo da Polonia, para o alto cargo de membro da Côrte Permanente da Justiça Internacional.

Traduzindo taes sentimentos, dirigiu a Sociedade Polonia, por esse motivo, ao inclito brazileiro o seguinte significativo telegramma:

«A Sociedade Polonia roga a V Ex. acceitar a expressão do mais profundo respeito e da immensuravel satisfação de que os polonos estão possuidos pela vossa eleição e acquiescencia ao cargo de juiz no Areopago das nações, penhor seguro do triumpho das nobres causas e dos mais elevados ideaes de Justiça, de que fizestes apostolado vosso. — *João Nizynski,* Presidente: *Estanisláo Leszcynski,* 1º Secretario».

Na segunda semana de setembro ultimo, entraram no porto de Gdansk 13 navios com carvão, sahiram tambem 13, sendo 9 carregados de madeiras e 4 de cimento. Actualmente está se sentindo na Polonia grande carestia de carvão, que não é fornecido pela Alta Silesia. Madeiras e cimento estão sendo exportados em quantidades cada dia maiores devido á falta das primeiras no mercado mundial, e á optima qualidade do segundo artigo.

Em geral, durante a semana mencionada, no porto de Gdansk entraram 65 navios (polonos 6) e sahiram 59 (polonos 3).

Foi nomeado consul honorario da Polonia em Trujillo o engenheiro Estanisláo Madejewski. Trujillo é uma cidade na Republica do Perú, tendo importante colonia polona.

Summario